



**Processo de Registro de Bens Imateriais na Esfera
Municipal – Exposição Agropecuária de Dores do
Indaiá (Expodores)
Celebração
Deliberação Normativa Vigente 06/2018
Dores do Indaiá / MG**

**Exercício 2020
Quadro II -Proteção
Conjunto documental c . Volume 1**

DORES DO INDAIÁ

QUADRO II - PROTEÇÃO

Conjunto C – Processo de Registro de Bens Imateriais na Esfera Municipal

Exercício 2020

Chefe do Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente
--

Data: Dezembro de 2018

QUADRO II – C - QUADRO SÍNTESE**ÍNDICE****Documentos referentes à parte técnica do processo de registro do bem imaterial Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores):**

1. INTRODUÇÃO	6
2. INFORME HISTÓRICO DO BEM CULTURAL.....	8
3. DEPOIMENTO.....	19
4. ANÁLISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL	33
5. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL	42
6. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	43
7. PLANO DE SALVAGUARDA.....	77
7.1. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO BEM CULTURAL IMATERIAL NA OCASIÃO DO INÍCIO DO PROCESSO DE REGISTRO:.....	77
7.2. DIRETRIZES PARA A VALORIZAÇÃO E A CONTINUIDADE DO BEM JUNTO À COMUNIDADE:	80
7.3. CRONOGRAMA GRÁFICO:	83
8. FICHA TÉCNICA DO PROCESSO DE REGISTRO DO BEM IMATERIAL EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE DORES DO INDAIÁ (EXPODORES)	93
9. ANEXOS.....	94
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS	97

Documentos referentes à parte administrativa do processo de registro do bem imaterial Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores):

11. DOCUMENTAÇÃO.....	98
11.1. CÓPIA DA PROPOSTA DE REGISTRO.....	98
11.2. CÓPIA DA DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA ASSINADA PELOS DETENTORES OU REPRESENTANTES DO BEM IMATERIAL.	99
11.3. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO QUE APROVA A INSTAURAÇÃO DO PROCESO DE REGISTRO DO BEM IMATERIAL	100
11.4. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO QUE APROVA O REGISTRO DO BEM IMATERIAL	103

11.5. CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DA DECISÃO SOBRE A APROVAÇÃO DO REGISTRO	105
11.6. CÓPIA DA DECLARAÇÃO DE QUE O EDITAL DE REGISTRO FOI PUBLICADO EM VEÍCULO DE GRANDE CIRCULAÇÃO NO MUNICÍPIO.....	106
11.7. CÓPIA DO DECRETO DE REGISTRO.....	107
11.8. CÓPIA DA DECLARAÇÃO DO DECRETO DE REGISTRO.....	109
11.9. CÓPIA DA INSCRIÇÃO NO LIVRO DE REGISTRO MUNICIPAL.....	110

1. INTRODUÇÃO

O processo de registro é composto por um conjunto de informações técnicas e administrativas a respeito do bem cultural Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores).

A parte técnica é formada por relatórios e demais procedimentos técnicos, críticos e audiovisuais necessários à instrução do processo de registro e que apresentam a importância do bem no contexto do município de Dores do Indaiá. A parte administrativa é composta por documentos que dão o suporte legal à proteção do mesmo. Essas documentações técnicas e jurídicas embasam o mérito à salvaguarda e devem receber chancela do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

O trabalho realizado por equipe de técnicos traz informações sobre o município e seu distrito sede, enfatizando as que dizem respeito à Expodores, aqui também analisada culturalmente, historicamente, socialmente, antropologicamente e economicamente. Nesse processo, foram citados todos os elementos que são culturalmente relevantes e que justificam a importância da Expodores para a memória, identidade e formação da sociedade do município. Ou seja, o processo apresenta uma série de informações e diretrizes que servirão de fundamentação para a salvaguarda e recriação do bem imaterial.

A Expodores foi identificada como uma referência significativa num conjunto de expressões culturais, contribuindo para a formação do patrimônio e da identidade cultural do município. Sua característica mais marcante é o seu potencial de encontro, sendo este o elemento que se distingue para todos os agentes envolvidos: o Dorense Ausente, que se reúne com os amigos que há muito tempo não via; o produtor rural, que se encontra com seus pares para troca de experiências e para expor seus produtos; os cavaleiros e amazonas, que se reúnem para as cavalgadas e os rodeios, a comunidade do campo que se reúne com a comunidade urbana. A Expodores se caracteriza, então, pela possibilidade de encontro e troca de experiências, e com isso fomentando não somente a economia local, mas sobretudo fortalecendo os vínculos sociais e culturais da comunidade dorense.

O objetivo do trabalho é garantir que a cultura da comunidade dorense, dos produtores rurais e da vida no campo, que compõe o município, seja reconhecida como parte integrante do patrimônio cultural municipal e tenha condições de existência, permanência e continuidade. Esse trabalho deverá municiar o sistema municipal responsável pela implementação da política local de proteção ao patrimônio cultural, sendo instrumento para pesquisas futuras a respeito do município, do bem cultural em questão, das possíveis formas de recriação que esse bem exija, a fim de que se aplique sua efetiva salvaguarda.

Esse trabalho foi baseado em bibliografia específica sobre o tema, pesquisa de campo, levantamento “*in loco*”, conversas informais com a população, bem como através de consulta aos órgãos municipais e estaduais responsáveis pelo Patrimônio Cultural.

O pedido do registro foi apresentado pelo grupo de liderança da manifestação cultural, tendo em vista sua representatividade local e a fim de salvaguardar seus aspectos culturais.

2. INFORME HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

CONTEXTUALIZAÇÃO

Assim como a maior parte do território mineiro, a região de Dores do Indaiá foi ocupada por bandeirantes e sesmeiros, que se instalaram na região em busca de condições econômicas favoráveis, primeiramente relacionadas à exploração aurífera. Ainda paralelamente à corrida do ouro e à mineração, foi necessária a implantação de economias de abastecimento, sobretudo relacionadas à pecuária e à agricultura, destinadas a fornecer os alimentos aos novos ocupantes do território.

Sendo assim, ainda no início de sua ocupação, no século XVIII, o município de Dores do Indaiá teve direta relação com as sesmarias, onde se estabeleceram fazendas de produção agropecuária, no percurso denominado Caminho de Goiás, que conduzia desde o Rio de Janeiro até Goiás.

Essa formação do município, através dos sesmeiros, se consolidou como uma das principais heranças culturais locais, à medida que o território fragmentava-se passando de geração em geração, subdividindo cada sesmaria em fazendas menores. Atualmente, o território rural de Dores do Indaiá já se compõe de grandes fazendeiros a pequenos produtores e, embora seja massivo o êxodo da comunidade rural para o distrito sede, é ainda a agropecuária a base da economia local.

Neste contexto, o povoado de Dores do Indaiá foi concebido através dos esforços e da união dos fazendeiros da época. Assim também foi idealizado o Sindicato Rural, fortalecendo os laços entre a comunidade rural do seu tempo.

O SINDICATO RURAL

Segundo a Revista Comemorativa do Cinquentenário da Exposição Agropecuária, elaborada pelo Sindicato Rural de Dores do Indaiá: *“O primeiro grupo organizado do setor que se tem registro é o ‘Syndicato dos Fazendeiros Agricultores de Dores do Indaiá’ que, em 9 de setembro de 1935. (...) Mas, por motivos desconhecidos, a sociedade não foi pra frente.”* (DORES DO INDAIÁ, 2015: p.6)

Já em 1944, foi criada a Associação Rural de Dores do Indaiá, pela iniciativa de José Cardoso Sobrinho, Lourival de Alcântara Bernardes e outros produtores rurais. Em 5 de novembro de 1947, a Associação foi reconhecida pelo Ministro do Estado dos Negócios da Agricultura.

No mesmo ano, ocorreu a 1ª Feira de Pecuária e Derivados de Dores do Indaiá. Segundo a mesma revista do sindicato, há registros em ata a respeito da organização desta exposição, ainda em 13 de agosto de 1944: “*Segundo consta, esta primeira tentativa de uma exposição, com amostra de gado, touros gir, nelore e indobrasil teve lugar num grande lote vago, atrás da antiga Estação Rodoviária.*” (DORES DO INDAIÁ, 2015: p. 8)

Segundo o radioamador local, Sr. Paulo Ribeiro de Andrade:

A exposição começou naquele lugar onde era a casa da família do Ofli Pires, na Praça Waldemar Barbosa. O local era um imenso lote vago. Precariamente os currais foram todos feitos de bambu. Diante do seu sucesso levaram-na para o campo Zacarias onde funcionou até que construísem as atuais instalações. O interessante era a cobertura dada ao evento pela Rádio Cultura, na pessoa de seu diretor Josué Chagas. A cidade inteira ficava ligada aos acontecimentos através da emissora. Por todo lado ouvia-se o burburinho do que acontecia no campo de exposição. A cidade vivia das de entusiasmo e de festa. Merece ser lembrado aqui o Sr. Elias Tavares, enviado pela Secretaria da Agricultura, animado locutor do serviço de alto falantes, que com sua voz vibrante dava vida e realce ao acontecimento. Quem não podia ir até lá escutava de casa. Acontecia comigo, quando não podia participar tinha, no meu posto de gasolina, um rádio sempre ligado na emissora. (DORES DO INDAIÁ, 2015: p. 29)

Porém, na década de 1940 a feira ainda não teria tido continuidade devido a dificuldades financeiras. Em 1948, o então prefeito Sr. Gustavo Drummond Tostes doou para a Associação Rural, através da Lei Municipal nº12, de 19 abril de 1948, um terreno para que fosse construída sua sede. No entanto, a doação foi realizada com a condição de que a sede fosse construída no prazo de dez anos, e como não houve recursos para isso, o terreno foi novamente revertido ao patrimônio municipal.

Em 1965, a Associação Rural se tornou o Sindicato Rural, através de Decreto Federal, como aconteceu em todo o Brasil. Já em 1978, na diretoria de Geraldo Marques, e durante o mandato do prefeito Hugo de Sousa Araújo, foi revertido ao Sindicato Rural

o terreno anteriormente doado, dessa vez com um prazo de 3 anos para a construção da sede:

Nesta época, o Sindicato funcionava em uma pequena sala alugada na avenida Francisco Campos, até 1979. A sede atual, inaugurada em maio de 1980, foi construída utilizando-se recursos provenientes das exposições e de doações. Ergueu-se o Edifício do Fazendeiro Oswaldo de Araújo, cuja pedra fundamental foi inaugurada em 1978. (DORES DO INDAIÁ, 2015: p.10)

Segundo Geraldo Marques relatou em entrevista:

Quando assumi o sindicato, a sede, aqui em frente à CEMIG, era uma garagem, (...) no tempo não tinha praticamente estrutura nenhuma, e aí montamos gabinete odontológico, médico, começamos a fazer convênio, entendeu? E procuramos abrir as portas do sindicato, mostrar ao produtor rural porque do sindicato, porque que existe um sindicato da classe ruralista, né? (...)

Primeiro [a Associação Rural] recebeu o parque, onde está edificado o parque de exposição. Lá foi até o avô da minha esposa, Dona Ivanir, o Sr. Jorce, Jorcelino Pinto da Cunha. Ele, enquanto prefeito, ele doou para o sindicato aquela área lá, uma área razoavelmente boa, né. Nós legalizamos toda aquela essa área lá, entendeu?

Depois o Dr. Gustavo Drumond Tostes, um dos maiores prefeito de Dores do Indaiá, meu ídolo, ele doou aonde está edificado o prédio do sindicato rural, e nós então legalizamos também. E fizemos uma campanha de companheiros. Montei... no estilo de uma empresa, entendeu? Então nós tínhamos a diretoria, que era composta de 11 elementos, mais ou menos (...). E construímos a sede do sindicato rural.

O edifício recebeu na época a primeira agência da Caixa Econômica Federal e outros órgãos, tais como a Associação Comercial de Dores do Indaiá e a ACAR (Associação de Crédito e Assistência Rural), futura EMATER.

Conforme a entrevista com o Sr. Geraldo Marques:

O objetivo principal [do sindicato rural] é justamente valorizar aquele tirador de leite, aquele trabalhador rural, o produtor rural que sai de madrugada, (...) os fazendeiros bóia fria, porque nós saía de casa, fazia a marmita aqui e ia pra fazenda e ficava o dia todo lá. Essa é a realidade do interior do Brasil inteiro, não é só Dores do Indaiá.

De fato, com a construção da sede do Sindicato Rural, houve maior valorização do setor no município, valorizando-se também a Exposição Agropecuária e os agentes sociais a ela relacionados. Isso se deve principalmente à integração entre os produtores rurais, uma vez que o Sindicato possibilitou o fortalecimento dos vínculos da classe. Ainda na

gestão de Geraldo Marques, foi criado o CRADI (Clube Regional do Agropecuarista de Dores do Indaiá), que promovia encontros mensais com palestras e jantares na sede do Sindicato.

Essa união dos produtores rurais foi imprescindível para o fortalecimento da Expodores, que logo ganhou visibilidade regional. Conforme a Revista Dores do Indaiá Administração 93/96:

Considerada uma das melhores do Estado, a Exposição Agropecuária e Industrial de Dores do Indaiá cresce a cada ano, acompanhando o progresso natural da cidade. O sucesso alcançado pela festa se deve ao dinamismo, esforço e união do Sindicato Rural de Dores, Cooperativa Mista Agropecuária e Prefeitura Municipal. (DORES DO INDAIÁ, 1996: p.6)

A EXPODORES E SEUS ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Ainda no início da década de 1960 foi realizado o evento 1º Rodeio Agro Pecuário de Dores do Indaiá, promovido por Célio Geraldo de Melo, que era então presidente do Dr. Zacarias Foot-Ball Club (atual Zacarias Futebol Clube). O evento foi proposto com o objetivo de arrecadar recursos para melhorias do Estádio Brasil, atual Estádio Geraldo Marques da Silva, conhecido como Campo do Zacarias. Foram três dias com “*exposição de animais, rodeios, violeiros, apresentação de grupos típicos e o concurso ‘Rainha da Exposição’.*” (DORES DO INDAIÁ, 2015: p.9)

O evento teve um ótimo resultado, “*e o lucro com inscrição de animais, bilheteria, mesas e bebidas pôde sanar dívidas pessoais contraídas por Célio para a construção da piscina, do piso e do alambrado do campo.*” (Idem: p.9)

Foi, então, o primeiro evento agropecuário, após a feira de 1944 (1ª Feira de Pecuária e Derivados de Dores do Indaiá), citada anteriormente. Com o sucesso desse segundo evento, ficou evidente a necessidade de um local apropriado para a Exposição Agropecuária.

Foi então doado o terreno para a Associação Rural de Dores do Indaiá em 1964, pelo então prefeito, Sr. Juscelino Pinto da Cunha, através da Lei Municipal nº 819, de 18 de maio de 1964. O terreno, posteriormente, foi incorporado ao patrimônio do Sindicato

Rural, em 1978. O Parque de Exposição Sigefredo Costa recebeu esse nome em homenagem ao avô do atual prefeito, Ronaldo Antônio Zica da Costa. Seu pai, Ronaldo de Alcântara Costa, presidiu o sindicato por oito anos, tendo sido um dos responsáveis pelas obras iniciais no local.

Sobre as primeiras exposições, Luciano Cordeiro de Souza relata:

Tudo feito com pau a pique, as baias pro gado, as barracas também de pau a pique, foi diferente. E depois conseguiram o terreno aqui com a prefeitura e fizeram o parque, passaram o parque pra esse local. (...) E foi construído aqui [de 1967 pra 1968]. (...). Sei que teve ajuda, a prefeitura ajudou, mas teve ajuda de muitos dos criadores de gado pra construir o parque.

Em 1965, houve novamente um evento no Campo do Zacarias, dessa vez organizado pela Associação Rural: *“Em ata de 6 de maio de 1966 do Zacarias Futebol Clube, inclusive, encontram-se informações sobre o acerto feito entre o clube e o Sindicato, que negociaram barracões e cocheiras para que a festa agropecuária de 1965 acontecesse.”* (Idem: p.9)

No ano de 1966, o evento já aconteceu no Parque de Exposições, com a construção das estruturais dos *“pavilhões, as baias para cavalos, pocilgas, bebedouros e o galpão central, conhecido como Galpão do Fazendeiro”*. (Idem: p.9)

Logo o evento alcançou uma grande repercussão, como destaca a revista do Sindicato Rural de Dores do Indaiá: *“O evento se tornou uma grandiosa festa comunitária, que atraía milhares de dorenses ausentes, do Brasil inteiro, além de ser ponto de convergência de compradores de gado e de milhares de outras pessoas de várias cidades.”* (Idem: p.9)



Figura 1 – Apresentação das Amazonas na abertura da Expodores na década de 1970.

Fonte: Revista Comemorativa do Cinquentenário da Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (DORES DO INDAIÁ, 2015: p.12)

Conforme relata Ronaldo Antônio Zica da Costa:

E naquela época, na década de 60, chegou a ser a segunda exposição agropecuária do Estado de Minas Gerais. Ela só perdia pra Uberaba. Naquela época também o foco da exposição agropecuária era inteiramente de interesse dos produtores rurais. Era uma festa que a visão dela eram os animais. Era exposição de animais, venda de animais. Era a festa daquela época. Como é Uberaba até hoje. E foi a festa que deu uma visibilidade primeiramente regional, depois estadual e até nacional, da cidade. (...) E ao longo dos anos ela foi se transformando em uma festa.

Entre os anos de 1973 e 1974 houve inclusive circo como parte da programação, além do concurso “Rainha da Exposição” e o Desfile das Amazonas. A Sra. Waldete Pinto Diniz conta a respeito de sua participação na festividade, com as Amazonas:

Em 1974, o presidente do Sindicato na época, Nandinho, que era meu amigo, pediu que eu coordenasse as Amazonas. Eu já trabalhava na Santa Casa, como instrumentador, mas ainda era fazendeira, já tinha prática com cavalo e sempre tive boa vontade pra ajudar em projetos diversos. Havia cerca de 30 Amazonas a cada ano, todas muito jovens, e algumas nem sabiam montar um cavalo. Um mês antes da Exposição, ensaiávamos na arena para as apresentações de abertura do evento. Recepcionávamos as autoridades no aeroporto e houve até uma ocasião em que eu caí do cavalo porque um deputado que visitava o evento provocou o animal em que eu estava montada e ele se agitou. Em algumas edições da festa, contei com a ajuda de Moema Faria e Célia Sá Gontijo na coordenação das Amazonas. Foi muito prazeroso ter feito este trabalho! (Idem: p.28)

Em 1975, a programação incluía saltos de paraquedistas a partir de um monomotor. No entanto, houve uma tragédia:

O piloto Laerte Chaves, acompanhado de José Maurício Costa Brandão, ao tentar fazer evoluções em voos rasantes sobre o Parque de Exposições, jogou o avião contra o poste. O acidente provocou a morte dos dois jovens, de uma menina de cinco anos e deixou feridas 11 pessoas. (Idem: p.9)

Em 1976, foi realizada a 1ª Feira de Animais, que incluiu transações comerciais e financiamentos por instituições financeiras, durante o evento, facilitando a aquisição dos animais para os produtores rurais. Ainda, na ocasião houve apresentação de 11 aeronaves, conforme relata Geraldo Marques: *“E com isso culminou com o nome de Dolores a nível nacional. Para você ver, na abertura da primeira feira de Bezerro aqui tinha 11 aeronaves no aeroporto nosso aqui, que hoje não é aeroporto mais né. Tinha 11. Então. Mas só um cidadão de Uberlândia, só ele arrematou mil bezerros. Um produtor rural só arrematou mil bezerros.”*

Em 1977, o evento incluiu bailes e danças folclóricas, como apresentações de folias de reis e grupos típicos da cultura local.

A partir de 1978, com a construção da sede do sindicato, a Expodores tornou-se ainda mais valorizada pela população e pelos dirigentes. Naquele ano, participou da festividade o então ministro da agricultura, Alysson Paulinelli. No ano seguinte, a abertura da exposição foi realizada pelo governador de estado, Francelino Pereira dos Santos.

Em 24 de junho de 1979, ocorreu a I Feira de Bezerros de Corte do Estado de Minas Gerais, que deu ao município o título nacional de “Capital do Bezerro”. *“Nesta época, instituições financeiras se instalavam em tendas, dentro do parque, e disponibilizavam linhas de financiamento para o produtor adquirir animais, movimentando ainda mais a economia do setor.”* (Idem: p.10)

No fim da década de 1970, foram construídas instalações sanitárias e arquibancadas no Parque de Exposições. Foram também ampliados os currais de gado, e foi modernizado o restaurante e o espaço de danças.

Na década de 1980, a Expodores se consolidou como *“excelentes oportunidades de negócios para pecuaristas e motivo festivo de reencontro de amigos doloresenses.”* (Idem)



Figura 2 – Julgamento do gado na Expodores de 1981.
Fonte: Sindicato em Revista (DORES DO INDAIÁ, 1981: p.12)



Figura 3 – Julgamento do gado na Expodores de 1981.
Fonte: Sindicato em Revista (DORES DO INDAIÁ, 1981: p.12)

Em 1986, foram realizadas obras de asfaltamento no interior do parque e distribuição de rede elétrica. No ano seguinte, foi inaugurado o Tattersal José Barbosa Ferolla que é o

local onde são realizados os leilões de gado, com espaço apropriado para receber e expor os animais, e foram construídas baias e arquibancadas na arena dos rodeios.

Na década de 1990, a Expodores já havia se estabelecido como um evento de fama regional, e foram obtidos recursos públicos para melhorias na infraestrutura do parque, como reformas nos calçamentos, revitalização de barracas e ampliação dos banheiros. Desde então, a estrutura do evento se mantém com a presença das seguintes atividades: Cerimônia de Abertura com Desfile de carros de boi, cavaleiros e Amazonas, Missa Sertaneja, Exposição Agropecuária Rankeada, Concurso Leiteiro, Rodeios, shows musicais e a praça de alimentação.

Segundo a revista do Sindicato, *“com o passar dos anos e com as mudanças experimentadas pela sociedade, a configuração original da festa também foi se alterando, com medidas diversas adotadas pelas gestões do Sindicato.”* (Idem, p. 11)

Entre essas mudanças, destaca-se a terceirização da organização do evento, iniciada na administração de José Enes Ribeiro, entre os anos 2000 e 2004. Essa medida teve por objetivo baratear os custos de produção, sobretudo dos shows, transmitindo aos empresários também os riscos do investimento.

Segundo Ronaldo Antônio Zica da Costa:

o sindicato ele repassa a festa pra uma empresa que tenha capacidade de poder fazer um evento desse, trazer... parque, trazer rodeio, trazer show, stand, palcos, e contratação de artistas. Como os empresários contratam mais de um show de cada artista por ano, eles conseguem ter um preço menor. As vezes que a gente teve o sindicato como realizador do evento, os riscos de perda financeira eram muito grandes. E o sindicato rural a gente sabe que a receita dele é muito baixa. Só vem de mensalidades dos associados, que são muito poucos, não deve ter nem 150, ativos, e de leilões, que são realizados quinzenalmente, que deve dar aí um retorno de 10 mil reais por cada evento.

Ainda sobre a terceirização do evento, o atual presidente do Sindicato Rural, Sr. José Severino da Cruz, comenta:

As primeiras exposições eram menos onerosas. A Secretaria de Estado de Agricultura disponibilizava aos sindicatos alguns benefícios, que auxiliavam na redução das despesas. Esses benefícios consistiam em doações em dinheiro, serviço de sonorização, locutor de rodeio, juiz para julgamento dos animais. Hoje, as despesas para a realização de uma exposição são elevadíssimas, muitas exigências legais, inviabilizando os sindicatos de promover suas festas, sendo mais viável e econômico terceirizá-las. (Idem: p.28)

Nesse contexto, os rodeios, que já faziam parte da programação, passaram a ter nova configuração, com montaria profissional, conforme relata Luciano Cordeiro de Souza: *“Quando começou a exposição, para dar um incentivo nisso aí, o rodeio veio junto. Mas a montaria não era profissional, era diferente né. Hoje já é o rodeio mais profissional.”*

Ainda segundo a revista do Sindicato, *“as exposições agropecuárias de Dores do Indaiá passaram a ter um caráter muito marcante de entretenimento, inclusive com boate e música eletrônica, num período mais recente.”* (Idem, p. 11)

No entanto, o Sindicato Rural ainda realiza a produção das atividades relacionadas à agropecuária, como o Concurso Leiteiro e a Exposição Ranqueada, realizando a articulação com os produtores rurais. Desse modo, o evento preserva ainda este enfoque inicial, voltado para o fortalecimento do produtor rural, embora atualmente seja mais destacado seu viés de entretenimento.

Sobretudo, mantém-se a Expodores não somente como um momento em que os produtores rurais têm a oportunidade de apresentar à comunidade os resultados de sua vida no campo, mas também como um momento de congregar, reunir moradores do campo e da área urbana, além, ainda, dos dorenses ausentes, filhos da terra que partiram para outras localidades.

O atual Prefeito, Ronaldo Antônio Zica da Costa, ressalta a importância da festividade e destaca o seu potencial de encontro:

E foi a festa que deu uma visibilidade primeiramente regional, depois estadual e até nacional, da cidade. (...) E ao longo dos anos ela foi se transformando em uma festa. (...) Antigamente você só conseguia rever os seus amigos antigos quando tinha exposição. Era época de exposição, todo mundo se reunia aqui em Dores.

Assim também, o ex-presidente do Sindicato Rural, Sr. José Enes Ribeiro destaca a característica de reunir os dorenses ausentes: *“A Expô sempre foi uma das principais festas de Dores e nossa cidade não aceita mais ficar sem ela. Os dorenses ausentes são os que mais prestigiam a festa, que já está estabilizada.”* (Idem: p. 30)

Já o produtor rural, Luciano Cordeiro de Souza, destaca a importância do evento para o pecuarista: *“A maior importância do evento é trazer genética. A gente tem aí um gado para cruzamento, para carne, tem para leite. Então a importância do evento hoje para o pecuarista é genética.”*

Desde 2012, tem sido realizada a Queima do Alho como parte da programação da Expodores. Evento beneficente, a Queima do Alho é realizada pela Comitativa Caboclos do Sertão, grupo que participa da festividade há 19 anos, em parceria com outras comitativas de cavalgadas. O Presidente da Comitativa Caboclos do Sertão, Flávio Caboclo, relata, sobre a Expodores:

Lembro do meu pai me levantando pra ver o Almir cantar, do Sr. Oswaldo nos concursos de marcha, do Severino entregando os troféus, do Bazé no rodeio e de ouvir falarem do Manga Rosa. A Expodores, hoje, tá uma bela velhota e com muitos causos, passando por esses últimos 16 anos com nossa comitativa, sempre se alegrando com a tão esperada data. (Idem: p. 30)

No ano de 2015 foi realizada a 50ª edição da Expodores, com o lançamento da Revista Comemorativa do Cinquentenário da Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá, resgatando a história da festividade e reunindo informações valiosas sobre este bem imaterial.

3. DEPOIMENTO

A seguir tem-se a transcrição das entrevistas dos produtores rurais Luciano Cordeiro de Souza e seu filho Jorge Cordeiro de Souza Neto; do ex-prefeito e ex-presidente do Sindicato Rural, Sr. Geraldo Marques; e o atual Prefeito Municipal, Ronaldo Antônio Zica da Costa, filho de um dos precursores da exposição.

Além destes, é importante destacar que foram entrevistados diversos outros participantes do evento, porém em caráter informal, incluindo-se cavaleiros, barraqueiros, ambulantes, moradores locais, e empresários do município.

Entrevistados: Luciano Cordeiro de Souza e seu filho Jorge Cordeiro de Souza Neto

A seleção do gado Gir pela família do Sr. Luciano tem mais de 70 anos. Veio do Sr. Godofredo de Souza, seu avô, e passou para o seu pai, Jorge Cordeiro de Souza. Atualmente, o trabalho com os bovinos continua sendo realizado pelos irmãos: Luciano Cordeiro de Souza e Gilmar Cordeiro de Souza, além do filho do Sr. Luciano: Jorge Cordeiro de Souza Neto. A família participa da Expodores desde a primeira exposição.

Sobre a história do evento

Bom, a exposição começou com os criadores da época de quando, deixa eu ver, de 80, né? Não, menos, de 70, por aí né. Aí teve um movimento, resolveram fazer a exposição, até pro crescimento da cidade, né? Pra melhorar a cidade e trazer gente de fora, trazer o gado de fora pra cruzamento, para melhoramento genético de gado, essas coisas. Foi o que motivou a começar as exposições.

Sobre o início das exposições e os envolvidos

Na época foi meu pai, Jorge, foi Jair Costa, é... o Jorce mesmo, esse pessoal de Pinto, então assim... muita gente, envolveu muita gente da época, os criadores da época. Mas assim, lembro assim do nome de poucas pessoas. Inclusive começou a exposição no Campo Zacarias. Campo de Futebol Zacarias, que foi o primeiro... foi a primeira exposição. Foram feitas duas exposições lá, no Campo do Zacarias. Foi o começo, eles

improvisaram tudo, tudo improvisado dentro do campo de futebol. Foi uma festa diferente. Começou do nada.

(...)

Tudo feito com pau a pique, as baias pro gado, as barracas também de pau a pique, foi diferente. E depois conseguiram o terreno aqui com a prefeitura e fizeram o parque, passaram o parque pra esse local. (...) E foi construído aqui [de 1967 pra 1968]. Não sei, não me recordo assim não. Sei que teve ajuda, a prefeitura ajudou, mas teve ajuda de muitos dos criadores de gado pra construir o parque. Esse galpão, e teve ajuda do Oswaldo de Araújo, que era empresário grande, Banco Mercantil ajudou muito, que era criador muito grande também de gado. Então, teve essas pessoas que ajudaram. E fizeram até um parque muito bonito. Conheço várias Exposições e... um parque muito bonito.

Sobre a importância do evento

A maior importância do evento é trazer genética. A gente tem aí um gado para cruzamento, para carne, tem para leite. Então a importância do evento hoje para o pecuarista é genética.

Sobre a organização do evento

O evento é organizado pelo presidente do sindicato rural. Começa pelo presidente, mas envolve um grupo de gente maior, pra poder fazer, inclusive assim, com os criadores, a gente tem que convidar o pessoal de fora também pra ajudar, porque só o pessoal do município é pouco. Pra ajudar a fazer, então envolve muita gente. Não é? Cresceu muito, se você ver a exposição tá com muito gado, acho que tem mais de 300 res na exposição. (...) Tem, tem as reuniões, tem que ser tudo discutido pra sair tudo certinho né, tem que ser tudo... uma equipe.

Sobre os rodeios

Bom, tem o rodeio. Tem o pessoal que gosta do rodeio e tem o pessoal que gosta do gado né. Então, eu assim, do lado do rodeio eu frequento pouco, eu já vejo menos, eu já vejo mais o lado da pecuária. (...) Quando começou a exposição, para dar um incentivo

nisso aí, o rodeio veio junto. Mas a montaria não era profissional, era diferente né. Hoje já é o rodeio mais profissional.

Sobre a produção/ logística para levar o gado para a exposição

(...) Não é bem a produção, o trabalho começa, por exemplo, pra mim trazer o gado aqui na exposição a gente trata dele 4 meses, 5 meses antes do evento, já preparando o gado, tudo. Os criadores já preparam antes. (...) Exemplo, não é chegar e pegar uma res lá brava e colocar aqui. Você tem que amansar o gado, você tem que... (Você tem que amansar, aprender a andar puxado, tem todo um processo, não é da noite pro dia que as coisas acontecem). (...)

Geralmente quatro meses antes a gente já começa a selecionar os animais que vão vir, a gente já começa a ensinar, igual os bezerros ali são recém treinados a andar puxado, o trato, a gente já vem tratando de uma forma diferente, pro animal chegar mais volumoso, mais encorpado, mais bonito pro evento. Tem uma alimentação específica, justamente. (...) A gente traz na quarta, um dia antes, pro animal já ir ambientando, e tira na segunda feira pra não enfeiar a festa né. A gente deixa aqui. Porque o julgamento já aconteceu ontem. Então a gente deixa aqui até segunda feira pra mostrar o nosso gado. Tem muita gente que vem no domingo que é de portão aberto.

Sobre o julgamento do gado

O julgamento, o julgamento de gado não é um julgamento. É uma disputa de quem é melhor. Melhor animal, vê qual que é o melhor animal. Tem a avaliação do juiz lá, do técnico da ABCZ. Eles avaliam reprodução, é... carne, é... habilidade pra... (capacidade respiratória)... habilidade materna, tudo. Tem que ser tudo avaliado pra fazer a premiação. (...)

Durante a festa cada raça... cada dia é uma raça. Então, são mais ou menos 4 dias. (...) Gir, hoje nós estamos com exposição com Gir, Girolando, que é derivada do Gir, Tabapuã e Nelore. São quatro raças aqui hoje. [e cada dia vai variando]

Sobre outras exposições da região

Tem outras sim, outras... perto aqui tem. Igual, Luz tem exposição, Abaeté. Essas cidades vizinhas têm também. (...) [A gente] participa em Uberaba também, no internacional, eu participo, do Gir. (...) [Na EXPODORES] participa, alguns criadores [de outros municípios] vêm sim. Hoje está mais difícil porque os custos estão muito altos, o transporte ficou muito caro. Mas já levamos gado até em Teresina, Goiânia, Teresina, Brasília, por todo lado já rodei com gado aí. (...) Aqui no evento aqui eu trouxe... são onze animais.

Sobre medidas de salvaguarda

Para o evento continuar crescendo, e tudo, assim... acho que precisa mais de ajuda, de interesse dos governantes, de ter um incentivo maior né (pro produtor poder trazer o seu produto), porque tá muito difícil para classe rural. Tá muito difícil, muito sacrificado o produtor.

Sobre a participação da comunidade

Pessoal vem, mas assim, não tanto. Vem mais o pessoal pra ver a festa. Vem na festa, no rodeio, nos shows. E... aqui até tem umas coisas que a gente tá estudando, porque inibe um pouco o povo vir, por causas desses show, porque tem que pagar portaria e muita gente não vem. Quer vir ver o gado, essas coisas, mas não vem. Caro. Cé entendeu?

(Aí é igual eu tô falando, domingo, que é de portão aberto, é interessante o produtor deixar o gado aqui porque? Porque é o domingo que o pessoal que não quer pagar pra entrar vem pra ver os animais.)

(...) Dificulta sim [o acesso]. E... é caro, realmente é caro, pra família, né, pra família e tal, muita gente. (...) De qualquer maneira, em si, a festa é muito boa, bonita a festa aqui. Essa festa aqui em Dores é muito... a festa aqui em Dores é famosa, tem nome fora, tradicional e tem nome fora. Você sai, toda exposição que você sai, município aí de fora, todo mundo fala no evento de Dores, na exposição de Dores.

Sobre os leilões

Dores do Indaiá hoje é referência em Minas Gerais como Capital Mineira do Bezerro. Capital do Bezerro. (...)

Leilão é... são os leilões de gado, que são feitos, no tatersal, tem o tatersal aqui pra ser feitos os leilões. E... Dores do Indaiá é referência, porque foi a primeira feira de Minas Gerais foi em Dores do Indaiá. (Foi feito em 1975.) E aí colocaram o nome nela como Capital do Bezerro. (Capital Mineira do Bezerro).

(...) Mas o evento é separado [da exposição], sabe como? O leilão. (...) Tem um local pra fazer, mas dentro do Parque. (...) O Parque foi construído pra fazer a exposição. Começaram ela no Campo do Zacarias (...) depois o Prefeito passou esse terreno aqui pra fazer o Parque. (...)

[Jorcelino Pinto da Cunha doou o terreno pro Sindicato, que era Associação Rural na época.] Passou pra Associação Rural, e aí os fazendeiros ajudaram, começaram a construir. Naquela época tinha mais união. Falava “vão fazer, vão” (...) Juntava todo mundo e fazia, os fazendeiro e tudo. (...) Se for fazer hoje é mais difícil. Ninguém ajuda mais. Parece que o pessoal antigamente era mais amigo, e tinha mais recurso o pessoal né, do que hoje.

Entrevistado: Geraldo Marques

O Sr. Geraldo Marques foi Prefeito Municipal por dois mandatos. Foi também presidente do Sindicato Rural, tendo sido um dos responsáveis pela presença da Exposição Agropecuária no município.

Sobre a importância da EXPODORES

A grande importância da realização dessa festa é justamente mostrar a Minas Gerais e ao Brasil o quanto o dorense, o povo dorense, o produtor rural dorense, a família, o comerciante são pessoas que acreditam em Minas, no Brasil, entendeu? Que passa por uma situação assim deprimente, essa é a realidade nossa né. Mas a festa tem uma função muito específica, voltada mais para a área rural, agropecuária.

Sobre o Sindicato Rural

Então, é... foi o que nós visualizamos quando eu assumi, na década de 70, mais ou menos, que eu assumi o sindicato, eu já vim com ideias diferentes, porque eu já fui gerente de banco, eu trabalhei fora em várias cidades e com a ideia mais empresarial, essa é a realidade. E implantei no sindicato uma atitude empresarial, que graças a deus tivemos assim um sucesso muito, digamos assim, bastante dilatado.

Quando assumi o sindicato, a sede, aqui em frente à CEMIG, era uma garagem, (...) no tempo não tinha praticamente estrutura nenhuma, e aí montamos gabinete odontológico, médico, começamos a fazer convênio, entendeu? E procuramos abrir as portas do sindicato, mostrar ao produtor rural porque do sindicato, porque que existe um sindicato da classe ruralista, né?

Aí a turma absorveu bem essa ideia, graças a deus. E eu aproveito pra agradecer penhoradamente o crédito, o aval que eu tive de todos os produtores rurais aqui, o aval moral, até financeiro e tal. Financeiro que eu me refiro são as obras que nós realizamos. O sindicato não tinha dinheiro, então nós construímos, recuperamos o prédio todo, todo o terreno que o sindicato havia recebido. Primeiro recebeu o parque, onde está edificado o parque de exposição. Lá foi até o avô da minha esposa, Dona Ivanir, o Sr. Jorce, Jorcelino Pinto da Cunha. Ele, enquanto prefeito, ele doou para o sindicato aquela área lá, uma área razoavelmente boa, né. Nós legalizamos toda aquela essa área lá, entendeu?

Depois o Dr. Gustavo Drumond Tostes, um dos maiores prefeito de Dores do Indaiá, meu ídolo, ele doou aonde está edificado o prédio do sindicato rural, e nós então legalizamos também. E fizemos uma campanha de companheiros. Montei... no estilo de uma empresa, entendeu? Então nós tínhamos a diretoria, que era composta de 11 elementos, mais ou menos, uma grande parte infelizmente foram mais cedo, Deus chamou mais cedo então vamos respeitar. E construímos a sede do sindicato rural.

Mas o objetivo principal é justamente valorizar aquele tirador de leite, aquele trabalhador rural, o produtor rural que sai de madrugada, que chama... que falava que antigamente o trabalhador braçal que era o bóia fria, depois passou a sermos nós os fazendeiros bóia fria, porque nós saía de casa, fazia a marmita aqui e ia pra fazenda e

ficava o dia todo lá. Essa é a realidade do interior do Brasil inteiro, não é só Dores do Indaiá.

E Dores tem uma área (...) de 1700 e tantos m² de área do município, e o produtor rural nosso é, muito dedicado, mas nunca assim... atualizou, então nós trouxemos a ANATEL pra cá, trouxemos o IPSEMG, é... na época era a ACAR, trouxemos a ACAR, hoje EMATER. E esse pessoal com ideias mais evoluídas, e voltadas também para o campo, começamos a fazer reuniões. E veio logo o meu estalo, eu falei, gente, nós temos que preparar o pessoal aqui, e criar um órgão aqui, uma coisa qualquer. Aí criamos o CRADI (Clube Regional do Agropecuarista de Dores do Indaiá), que tinha por finalidade... toda primeira sexta feira do mês nós fazíamos uma reunião. Primeiro era no clube. Depois passou... o prédio ficou pronto, fomos pro prédio. Essa reunião era um jantar. Toda sexta feira tinha uma reunião com vários convidados. E o objetivo era proferir... ouvir palestras. Mas ficava lotado, enchia lá, 200 pessoas, 100 pessoas, cento e tantas. Então, foi assim, um sucesso.

E com isso, o produtor começou a absorver. E eu no sindicato, pressionando o pessoal da EMATER, pressionando o pessoal todo pra visitar as fazendas. Vamos visitar as fazendas, né. E com isso o negócio foi crescendo, foi crescendo.

Sobre a exposição no Parque de Exposições

E virou realmente... e hoje, nós chegamos num ponto em que, felizmente, chegou a EMATER, que obviamente que é um apêndice da secretaria de agricultura, levou ao meu grande amigo, Doutor Geraldo Renault, o que que tava acontecendo em Dores Indaiá, o dinamismo da administração do sindicato, o trabalho que estava sendo proferido junto a classe ruralista. E com isso nós fomos convidados, o Secretário me ligou, convidando se eu aceitava, bater um papo com ele lá a respeito de trazer pra Minas Gerais a feira de Bezerro (...).

Aí estava lá o presidente da EMATER, Paulo Severino (...), o Roberto Possato trabalhou aqui em Dores também muito tempo, né. Então, a reunião historiou como é que funcionava lá em Guarapuaba no Paraná as feiras de bezerro. Aquilo eu fui absorvendo aquilo e falei: Ué, gente. É o meu caminho... Vou meter gol de placa nisso

aqui. Não vai ter erro não. Falei com o secretário: pode pegar na minha mão que o senhor tem um parceiro. Nós vamos lutar em cima disso aí. (...)

Aí comunicamos com Luz, Bom Despacho, Lagoa da Prata, região toda aqui, que nós que estávamos dispostos. Nisso a EMATER contactou com a EMATER do Paraná... e ia ter uma feira lá em Guarapuaba, no Paraná. Nós fretamos um ônibus aqui e fomos mais de 50 produtores rurais. Saímos daqui e fomos parar lá em Guarapuaba. Fomos muito bem recebidos lá (...), e filmamos lá, fotografamos tudo direitinho, e trouxemos o know how de lá, e implantamos aqui em Dores. Fomos chegando aqui e já marcamos a feira pra dois meses pra frente. (...)

Nós construímos os currais todos de arame farpado. (...) Quer dizer, foi uma luta assim de patriotismo mesmo, de vontade de ver a coisa funcionar. Nós trouxemos parece que foi 3 mil e duzentos e tantos bezeros. (...) [Foi em 1977]

Sobre a primeira exposição de Dores do Indaiá

A primeira exposição de Dores, segundo me passaram, colegas meus do sindicato rural, a primeira exposição foi feita através do senhor Orlando Jordani, época se não me engano ele estava presidente, (...) fez a exposição no campo do Zacarias. (...) Depois parece que o Ronaldo Costa ajudou, fazer mais, fez mais exposições também. (...) Depois eu, vieram outros candidatos. E quem me indicou juntamente com o sr. Araújo foi o Nandinho do Fio. (...)

Era uma garagem que eles adaptaram lá pra implantar o sindicato rural, pra ser a sede. E lá nós ficamos até organizar direitinho. Depois transferimos. Construímos o prédio nosso. (...)

Sobre o evento

Hoje terceirizaram tudo. Sinceramente não é minha filosofia. Eu acho que a coisa nossa nós que temos que ter competência. Então, primeiro. Primeira exposição que nós fizemos aqui, eu mesmo liguei pros artistas, eu contratei pessoalmente, eu com meu grupo. (...)

E naquela época foi uma época assim que o Zebu, (...) o gado Zebu, estava sempre no auge. Então nós fizemos contato com Uberaba, Formiga, Campo Belo, região toda

onde tinha criador de zebu em potencial, fomos de carro lá, visitamos o tempo todo, pegamos meu carro, gasolina por minha conta. Sindicato não tinha condição. E meus companheiros todos solidários com a gente. A sociedade ruralista, os produtores rurais, toda a faixa da sociedade absorveu a ideia.

Porque fazer essa exposição? Primeiro, mostrar a qualidade dos bovinos. Como é que faz um bovino ter qualidade. Primeiro, a genética do bovino. Um reprodutor de qualidade, uma matriz de qualidade. Isso não custa tão caro. Então, eu sempre comentava com pessoal: gente, pra você fazer um rebanho de qualidade, a primeira coisa é ter um produtor de qualidade. Um reprodutor de qualidade, ele vai realmente... disseminar a raça dele, ainda que não seja tal qual o reprodutor. Mas de qualquer forma vai realmente melhorar a genética do gado. E assim foi feito e todo mundo começou. (...) Então isso começou a mostrar o porque vale a pena investir em qualidade. Porque é carne, é peso, é leite, e tudo. E o pessoal da EMATER, não posso descartar a EMATER hora nenhuma, porque foi uma companheira, o Possato, a turma toda da EMATER, Paulo Severino, que foi o presidente na época.

Sobre os rodeios

O rodeio o primeiro que nós fizemos aqui foi o do senhor Megan Dornam. Ele era de Itaúna, e tinha uma tropa assim excelente. Que foi um sucesso total aqui que todo mundo ficou entusiasmado. E criou também aqui em Dores, nasceu... criou alguém que também tinha montado tropa. Olavo de Souza Resende tinha tropa de rodeio. O Zé Maria Zica (...) Zé Rola (...) José Marinho Zica, parece que tem tropa de rodeio também.

Sobre as primeiras exposições

(...) E com isso culminou com o nome de Dores a nível nacional. Para você ver, na abertura da primeira feira de Bezerro aqui tinha 11 aeronaves no aeroporto nosso aqui, que hoje não é aeroporto mais né. Tinha 11. Então. Mas só um cidadão de Uberlândia, só ele arrematou mil bezerros. Um produtor rural só arrematou mil bezerros.

Voltando só um pouquinho, na época a minha preocupação era mostrar a qualidade de aves, pra corte pra consumo na fazenda, manejo, suínos, cabrito, carneiro, os pequenos animais de modo geral. Até coelhinho. Arrumava espaço pra colocar tudo lá e o pessoal ver. Me lembro as primeiras exposições foram assim. Depois o negocio cresceu bastante mesmo, tinha isso também, mas em menor escala. Mas o forte mesmo era gado. Gir, Nelore e gado de outras raças. (...)

Sobre as barracas de alimentação

Outra coisa que eu implantei aqui: nós não aceitávamos nenhum barraqueiro de fora. Barraqueiros só de Dores do Indaiá. Porque? Porque o barraqueiro vem de fora, vende, vende aí, e pega o dinheiro e leva tudo embora. Nós nunca aceitamos terceirizar a festa do sindicato.

Sobre medidas de salvaguarda

O sindicato tem que implementar mais, dinamizar mais a área de usufruto dos benefícios que o sindicato traz para os sindicalizados [pra aumentar o interesse das pessoas de fazerem parte]. Isso eu acho que tem que ser. (...) Trazer o sindicato mais pra perto. Eu sugiro até voltar os jantares, (...) que seja aí um dia da semana aí. (...)

Entrevistado: Ronaldo Antônio Zica da Costa

Ronaldo Antônio Zica da Costa, atual Prefeito Municipal, é neto de Sigefredo Costa, que dá nome ao Parque de Exposição. Seu pai, Ronaldo de Alcântara Costa, presidiu o sindicato por oito anos, tendo sido um dos responsáveis pelas obras iniciais no local.

Sobre o início da Expodores e sua importância para o município

Bom essa festa, ela foi iniciada a 53, 54 anos né. E foi inclusive o meu pai que foi um dos fundadores da Associação Rural, que fez a primeira exposição agropecuária de Dores. E naquela época, na década de 60, chegou a ser a segunda exposição agropecuária do Estado de Minas Gerais. Ela só perdia pra Uberaba. Naquela época também o foco da exposição agropecuária era inteiramente de interesse dos produtores rurais. Era uma festa que a visão dela eram os animais. Era exposição de animais, venda de animais. Era a festa daquela época. Como é Uberaba até hoje. (...)

E foi a festa que deu uma visibilidade primeiramente regional, depois estadual e até nacional, da cidade. (...) E ao longo dos anos ela foi se transformando em uma festa. Já teve um período que ela já foi só festa, de um tempo pra cá a gente tem tentado, e tem conseguido, voltar essa visão de agronegócio também. Tanto que esse ano a nossa exposição ranqueada de girolando, que já é a quarta, nesse meu mandato de cinco anos, teve aqui 160 animais, que é um numero razoável, considerando uma exposição de animais registrados, que vão em pista.

E movimenta a economia do local, né, assim. E é a parte também que, assim, antigamente você só conseguia rever os seus amigos antigos quando tinha exposição. Era época de exposição, todo mundo se reunia aqui em Dores. E agora a gente tem tentado aumentar a qualidade do evento. Mas ela é essencial para a economia de Dores.

Sobre a organização da Expodores

Hoje em dia a organização do evento é feita através do Sindicato Rural de Dores do Indaiá, com apoio da Prefeitura. A Prefeitura, logicamente que com a autorização da Câmara Municipal, faz o repasse, faz um convênio com o sindicato, repassa o recurso pra poder você ter um dia, totalmente gratuito, que é o dia de hoje, domingo, com portões abertos, com um show, um show bom a nível estadual, que hoje o show nem é a nível nacional. E o sindicato ele repassa a festa pra uma empresa que tenha capacidade de poder fazer um evento desse, trazer... parque, trazer rodeio, trazer show, stand, palcos, e contratação de artistas. Como os empresários contratam mais de um show de cada artista por ano, eles conseguem ter um preço menor. As vezes que a gente teve o sindicato como realizador do evento, os riscos de perda financeira eram muito grandes. E o sindicato rural a gente sabe que a receita dele é muito baixa. Só vem de mensalidades dos associados, que são muito poucos, não deve ter nem 150, ativos, e de leilões, que são realizados quinzenalmente, que deve dar aí um retorno de 10 mil reais por cada evento. E você tem todos os custos pra manter o sindicato aberto. Eu acho que até pouco tempo não era remunerado o presidente. Hoje já é remunerado o presidente, não sei bem qual é o valor. Mas também é justo né.

Hoje, se não me engano, é o terceiro ou quarto ano consecutivo da Bezz Eventos em parceria com Edidany Barbosa Show, rodeios. Então eles contratam os shows e toda parte de portaria, de venda de alimentos, bebidas, praça de alimentação é feita através deles. E esse ano nós conseguimos dividir essa praça de alimentação com pessoas de Dores do Indaiá. São vários empresários de Dores que tem barracas aqui também que voltaram a ter essa oportunidade e manter uma pouco da receita. (...) É, agora é local, até o ano passado não era, esse ano a gente já conseguimos. E o nosso objetivo (...) é que isso se transformasse inteiramente local. Toda a praça de alimentação fosse feita com empresários daqui de Dores. E não vai ser fácil a gente conseguir isso, por causa de... o empresário ganha um dinheiro com a venda do espaço da praça de alimentação. Ganha a comissão dos barraqueiros de Dores e uma venda que uma outra empresária maior compra o direito de usar a praça de alimentação. A gente vai tentar equalizar isso pro ano que vem.

Sobre a seleção dos barraqueiros

Foi feito primeiramente um cadastro dos interessados, depois foi feito um sorteio de qual pegaria qual barraca, e eles... tem uma parte que é comissionada, então eles dão um percentual do que é venda de alimentos pra menina... pro Edidany Barbosa, no caso né, que é o promotor do evento, e a participação das bebidas também. O que encarece a festa, né. Então você pega uma família hoje que tem, vão supor, dois filhos, você tem que pagar entrada, você tem que comprar dois passaportes pros pais e mais dois pros dois filhos... são 400, 500 reais por família. E aí você tem que chegar aqui comprar bebida cara e alimentação cara? Então você tira o público daqui, né.

E outra coisa que a gente vai tentar fazer pro ano que vem é fazer o parque aberto de manhã, com shows e a praça de alimentação ativa. Porque hoje você tem hoje alguns locais em Dores que tradicionalmente fazem esse papel. Que a gente acha também que seria importante trazer pra dentro do parque. Pra valorizar o investimento que é feito aqui dentro, tanto pela prefeitura como pelos empresários.

Sobre a possibilidade de ampliar a programação diurna e aumentar o acesso da população

Hoje [tem] um segundo palco, então é pegar esse palco, contratar shows locais, das bandas locais, das cidades vizinhas, traz pra cá durante a tarde, fazer venda de bebida e alimentos a níveis populares. (...) E você traria esse público pra dentro do parque. Você valorizaria tanto os barraqueiros de Dores, pra manter o dinheiro aqui na economia local, quanto... e até resgataria o que é a festa anteriormente. Você não pagava pra entrar aqui. Eu lembro, quando eu era menino, você não pagava pra entrar na portaria. Só esse galpão grande aqui que era reservado, tinha shows pequenos, né. E tinha mesinha, mesinha de madeira, com banquinho de madeira que o pessoal pagava pra entrar lá pra dentro. Então o parque era todo usado pela população.

Sobre as medidas de valorização da Expodores

A ideia nossa é fazer exatamente o que nós estamos fazendo agora, né. Torná-la um patrimônio cultural, fazer o registro. Depois disso, nós vamos fazer uma reunião tanto com o sindicato como com a empresa que faz o evento, pra gente equalizar, né.

Porque assim, não é interesse também da prefeitura que a pessoa faça o evento e saia com prejuízo. Que a partir do... Se o evento não der lucro pra pessoa que realiza, aí você não vai ter ninguém que realiza o evento mais né. Então a gente vai equalizar isso pra ver qual que seria a participação da prefeitura, do sindicato. O sindicato também cobra do executor do evento o aluguel do parque, em torno de 40, 50 mil reais, que é um custo que ele vai ter e vai diminuindo a receita dele, aumentando a despesa. Então a gente vai tentar equalizar a prefeitura, o sindicato e o promotor do evento, a empresa né, que pode ser essa aqui ou outra, pra que a gente consiga aumentar o público da festa, que nesse ano foi bem baixo.

Na sexta feira, eu tive até com dados oficiais aqui da empresa, foram 2.724 pessoas que tiveram aqui no parque (...) e a gente já teve público aqui 10 mil, 12 mil pessoas, né.

Então a gente tem que resgatar... quer dizer facilitar, nós estamos passando por um período de crise muito alta né, baixar o custo. E essa medida de receber o dinheiro,

parte desse dinheiro, através do ICMS Cultural, do estado, também é muito importante pra nós. E torná-lo mais acessível ao público dorense, inclusive né, principalmente.

Esse ano teve uma pessoa que expôs gado nelore aqui que vendeu todas as cabeças de gado aqui. Então já justifica você fazer o evento pra que esse dinheiro retorne pra Dores. E fazer isso através do gado girolando que é o gado de leite. Que 80% do leite tirado nacionalmente é desse cruzamento genético, que é o gado gir com o holandês.

Então a gente vai tentar fazer o ano que vem, a gente vai ficar entre as três maiores exposições ranqueadas do girolando. Que, assim, o criador de nelore, de exposição, aqui em Dores você tem uma venda de gado pra carne muito grande, que é o gado de corte. Mas tem um volume muito grande de produtores de leite. A gente vai... fazendo essas exposições, a gente consegue agregar valor ao expositor, então cada vez mais fazer com que o criador de gado de leite tenha uma preocupação com a qualidade do rebanho pra ter um preço agregado maior no rebanho dele, não seja só um vendedor de leite, tenha um gado de qualidade pra você poder vender o gado também. E pra isso a gente tá aqui hoje com um espaço muito bacana de qualidade muito alta de rebanho leiteiro.

Hoje, por exemplo, como o sindicato vende o espaço, se você trazer um estande de fora, por exemplo, o cara, que é o promotor do evento, ele cobra muito caro por esse espaço, e isso não atrai ninguém. E a gente vai ter agora, a partir de quarta feira uma exposição em Pompéu, que é a Super Leite, que é só de negocio, não tem show, não tem nada, que movimenta lá 30 milhões em quatro dias. Então, a gente sabe que pra gente chegar nesse nível demora muito. Pela própria cultura da festa, da cidade. Mas, quer dizer, o foco tem que ser fazer negócio. Fazer o agronegócio. É dar possibilidade ao produtor de leite de Dores do Indaiá de também expor o gado dele, também vender o gado dele aqui. Nós já até pensamos em fazer aqui até um... a gente vai caminhando nesse sentido, de fazer aqui uma exposição permanente de gado de leite.

4. ANÁLISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL

Tradicionalmente, a Expodores ocorre anualmente no mês de julho, iniciando-se em uma quarta-feira, com duração de cinco dias, finalizando-se no domingo. Neste ano de 2018, sua ocorrência se deu entre os dias dia 18 e 22 de julho.

Na quarta-feira ocorreram vários eventos de abertura, iniciando-se na parte da tarde, às 15h, com o Desfile de Abertura, com Cavalgada e Desfile de Carros de Bois, seguidos de máquinas agrárias e caminhões. À frente do cortejo, cavaleiros e Amazonas conduziam as bandeiras do Brasil, do Estado de Minas Gerais, do Município de Dores do Indaiá e dos patrocinadores. Logo após, seguiram-se cavaleiros e Amazonas de vários clubes organizados da cidade e de municípios vizinhos, seguidos por carros de boi, e em seguida a comunidade à pé. Por último, máquinas agrárias e caminhões utilizados no trabalho do campo fechavam o cortejo.

O Desfile foi aberto ao público e todos os interessados podiam participar. Ocorreu no Distrito Sede, iniciando-se no Morro da Capelinha, atravessando a região central até chegar ao Parque de Exposições, por volta das 19 hs, quando ocorreu a Missa Sertaneja.

A Missa Sertaneja aconteceu na mesma arena onde se realizaram os rodeios, momento em que o padre concedeu a bênção a todos os participantes do evento. A celebração foi realizada pelo pároco local e se iniciou com a entrada da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, protetora dos peões, colocada em um carro de boi e levada pelos fieis. Para a celebração, foi montado um palanque sobre um caminhão, com um altar para a imagem, outro para a utilização do pároco, e um terceiro com a Bíblia Sagrada, para leitura durante a celebração. O caminhão e os altares foram singelamente cobertos com um pano branco e a Imagem de Nossa Senhora Aparecida foi ornada com um arranjo floral rosa.

Logo após a Missa Sertaneja, ocorreu o Rodeio Caça Talentos, promovido pela Cia MP Rodeio Show, com a narração de Edí Santos e Marcos Araújo. Nesse primeiro dia não houve show musical.

De quinta-feira a domingo, ao longo de todo o dia manteve-se a mesma programação, ocorrendo a Exposição Agropecuária propriamente dita, com a exposição do gado bovino nos galpões dos animais, o julgamento do gado na Exposição Ranqueada, na arena de julgamento, e o Concurso Leiteiro, em galpão próprio. Essas três atividades ocorreram simultaneamente, ao longo do dia, e foram promovidas pelo Sindicato Rural de Dores do Indaiá e pela COMADI (Cooperativa Mista Agropecuária).

Durante a Exposição Ranqueada foram expostos exemplares bovinos das raças nelore, gir, girolando e tabapuã. Os animais foram previamente inscritos por seus proprietários, e durante o evento foram avaliados, pesados e verificados pelo IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária). Durante os 4 dias do evento (de quinta-feira a domingo), os animais “*são julgados por árbitros credenciados pela ABCZ [Associação Brasileira de Criadores de Zebu], que utilizam critérios técnicos variados e incluem avaliação de prumo, carcaça, entre outros.*”¹ Segundo o entrevistado Sr. Luciano, “*o julgamento de gado não é um julgamento. É uma disputa de quem é melhor. Melhor animal, vê qual que é o melhor animal.*” Houve premiação e os animais classificados foram aprovados para participarem da exposição nacional Expoinel, em Uberaba.

Os animais foram também expostos nos Galpões dos Animais, para apreciação dos visitantes. Nos locais, havia placas de identificação com o nome dos bovinos e dos produtores. Havia cuidadores que permaneceram ao longo do dia no local, abastecendo os cochos com alimento e água.

Para levar o gado para a exposição, o produtor rural começou o trabalho meses antes, como relata o Sr. Luciano Cordeiro de Souza: “*Geralmente quatro meses antes a gente já começa a selecionar os animais que vão vir, a gente já começa a ensinar, igual os bezerros ali são recém treinados a andar puxado, o trato, a gente já vem tratando de uma forma diferente, pro animal chegar mais volumoso, mais encorpado, mais bonito pro evento. Tem uma alimentação específica, justamente.*” Os animais foram levados para os Galpões dos Animais na quarta-feira e permaneceram até o domingo.

Já o Concurso Leiteiro aconteceu no Galpão de Concurso Leiteiro Jonas Pires, sendo um torneio do qual participaram produtores leiteiros de Dores do Indaiá. As vacas e

¹ EXPODORES 50 ANOS. Revista Comemorativa do Cinquentenário da Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá. MG, Julho de 2015: p. 6.

novilhas leiteiras foram ordenhadas diariamente, durante a manhã e à tarde. Ao final, foram premiados os proprietários com maior quantidade de litros de leite. O torneio foi coordenado pela COMADI (Cooperativa Mista Agropecuária).

Também de quinta-feira a domingo, a partir das 22 horas, teve início a programação promovida pelos produtores da Equipe Edidany Barbosa Rodeio Show e Bezz Eventos, com os rodeios e os shows musicais.

Antecedendo os rodeios, ocorreram apresentações das amazonas, com as bandeiras, assim como ocorreu no dia da abertura, porém com as evoluções na Arena do Rodeio. Após este momento, iniciou-se o rodeio de carneiros, que é um rodeio mirim, sem competição. O rodeio de carneiros imitou o rodeio profissional, com os mesmos procedimentos, montando-se o animal ainda no breque e soltando-o para a arena. Nesse rodeio mirim, o objetivo era manter a montaria até cruzar uma linha de chegada. No rodeio profissional, cada cavaleiro foi desafiado a permanecer na montaria por 8 segundos, montando o animal no breque, que é um espaço delimitado, e então soltando o animal na arena, quando o cavaleiro devia equilibrar-se sobre o bovino ou equino. Ao todo foram 40 profissionais, sendo dez classificados. Os cinco primeiros lugares receberam premiações em dinheiro.

Neste ano, apresentaram-se os artistas: Matogrosso & Matias, na quinta-feira, dia 19, Felipe Araújo, na sexta-feira, dia 20, Fernando & Sorocaba, no sábado dia 21 e Renan & Rafael, no domingo, dia 22. Foi montada a estrutura própria para os rodeios e os shows, com arquibancadas, palcos e camarotes. Anteriormente aos shows principais, houve shows de artistas locais, em um segundo palco, menor. E na madrugada, o evento permaneceu com uma boate montada especificamente para o evento, também dentro do Parque. Para muitos visitantes, a festividade foi tida como finalizada somente de manhã, com o tradicional café da manhã da padaria local, reforçando-se o caráter de encontro entre os moradores locais, os Dorenses Ausentes e os demais visitantes.

No dia 21 de julho, sábado, a partir das 10h00 ocorreu a 6ª Queima do Alho, evento beneficente onde foram oferecidos pratos típicos do sertanejo, como o destacado feijão tropeiro, arroz carreteiro, feijão gordo, paçoca no pilão e carne na chapa. Em 2018, o evento aconteceu na área externa do Parque de Exposições e foi realizado em prol da

Associação dos Pais dos Alunos da E.M. Benjamim Guimarães. O evento foi realizado pela Associação Comitativa Caboclos do Sertão, entidade cultural sem fins lucrativos, que *“cultiva e mantém, por onde passa, as tradições caipiras e sertanejas, os bons tratos na lida com animais, o respeito à natureza, às comunidades que representam e aos seus fãs, participantes, associados, incentivadores e parceiros.”*²

Durante todos os dias da festa, a partir das 20h00, estiveram abertas as barracas de alimentação e bebidas e havia vendedores ambulantes comercializando pipoca e batata frita. Há alguns anos, a seleção dos vendedores tem sido realizada pelos produtores terceirizados, sendo que até 2017 era exclusiva a presença de barraqueiros de fora de Dores do Indaiá. Neste ano de 2018, com a solicitação da Prefeitura Municipal e do Sindicato Rural, foi disponibilizada a metade das barracas para empresários locais, com o pagamento comissionado aos produtores do evento. Os demais barraqueiros, associados ao produtor contratado, pagaram a este uma taxa fixa de participação.

Diariamente, a partir das 20h00, houve também o funcionamento do Parque de Diversões, montado pela equipe de produção contratada.

De quinta-feira a sábado foi cobrado o valor diário médio de R\$65,00 por pessoa para o acesso ao Parque de Exposições, com variações para compras antecipadas com desconto, ou na portaria, ou ainda com a aquisição do passaporte para a participação nos três dias. Houve também as opções de camarote e boate vip open bar. O domingo teve entrada franca, com subsídio da Prefeitura Municipal.

DESCRIÇÃO DOS LUGARES E SUPORTES FÍSICOS, AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE:

Excetuando-se a Cavalcada de Abertura, que percorreu a área central do município, todas as demais etapas da Expodores ocorreram no Parque de Exposição Sigefredo Costa. O Parque conta com estrutura própria, incluindo:

→ Galpão do Fazendeiro

→ Galpão Concurso Leiteiro Jonas Pires

² <http://www.caboclosdosertao.com.br/> (acessado em 25/08/2018, às 12:40)

- 5 galpões para exposição do gado, com capacidade total para 250 animais
- Arena de Julgamento
- Arena de Rodeio
- Tattersal José Barbosa Ferolla
- Banheiros

Além destas estruturas preexistentes, para a realização do evento foram montadas as estruturas de palco, camarotes, arquibancadas extras, barracas de alimentos e bebidas, stands e parque de diversões.

A seguir, tem-se o Mapa da Expodores, mídia gráfica produzida para o evento de 2017:



Figura 4 – Mapa da Expodores 2017.

Fonte: <https://www.facebook.com/Expodores/> (Acessado em 18/07/2018)



Figura 5 – Parque de Exposição Sigefredo Costa.

Fonte: Revista Comemorativa do Cinquentenário da Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (DORES DO INDAIÁ, 2015: p.5)

Atualmente toda a estrutura móvel é montada pela empresa contratada, com recursos próprios, com a contrapartida da cobrança do valor de acesso, e as taxas de participação e comissões dos barraqueiros.

Para a festividade, além da montagem da estrutura foram instalados cartazes, faixas e outros elementos de patrocinadores ou apoiadores do evento. Sendo assim, não houve uma ornamentação tradicional, utilizando-se elementos que não são exatamente decorativos, como um pórtico inflável do SICOOB Cred e bandeirolas com as letras de uma marca de cerveja.

IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES SOCIAIS ENVOLVIDOS / DESCRIÇÃO DOS PAPÉIS/FUNÇÕES:

A Expodores 2018 foi organizada pelo Sindicato Rural de Dores do Indaiá, que tem hoje à frente o presidente José Severino da Cruz, com o apoio da Prefeitura Municipal, e com a produção terceirizada de empresas contratadas, que no ano de 2018 foram: Equipe Edidany Barbosa Rodeio Show e Bezz Eventos.

Em 2018, foi feito um convênio entre o Sindicato Rural e a Prefeitura Municipal, que ofereceu um repasse mediante a contrapartida de haver um dia do evento com acesso totalmente gratuito para a população.

A articulação entre o Sindicato Rural e as empresas contratadas foi realizada através de contrato de prestação de serviços, e o enfoque da produção foram os rodeios, os shows e a praça de alimentação, diferentemente dos eventos tradicionais, quando o enfoque era o produtor rural e a vida no campo. A empresa ficou responsável pela infraestrutura relacionada a essas atividades (rodeio, shows e alimentação), cobrando como contrapartida o valor da entrada e as taxas e comissões aos barraqueiros. A seleção dos barraqueiros foi realizada pela empresa. No ano de 2018, a metade das barracas foi destinada a vendedores dorenses, tendo sido feito primeiramente um cadastro de interessados, e depois um sorteio para a distribuição das barracas.

Já a organização dos setores da festividade relacionados à agropecuária, que demandam a articulação com os produtores rurais, foi realizada pelo próprio Sindicato Rural, que enviou convites aos produtores para participação da Exposição Agropecuária e do Concurso Leiteiro. Este último foi coordenado pela COMADI (Cooperativa Mista Agropecuária), que disponibilizou equipe técnica com veterinário e zootecnista e ofereceu as premiações.

De forma independente, a Associação Comitativa Caboclos do Sertão promoveu o evento beneficente Queima do Alho, convidando outras comitativas e interessados em produzir os alimentos para o dia do evento. Ao todo participaram cerca de 10 comitativas, que são grupos de pessoas interessadas na cultura sertaneja, participantes de cavalgadas e encontros para atividades no meio rural.

RECURSOS:

A Expodores 2018 foi realizada com recursos do Sindicato Rural, da Prefeitura Municipal e das empresas de produção de eventos, conforme citado anteriormente.

A Prefeitura Municipal realizou um repasse financeiro, através de convênio aprovado pela Câmara Municipal, para o Sindicato Rural, para que houvesse um dia do evento com acesso totalmente gratuito (domingo).

Com relação à empresa contratada, foi realizado contrato de prestação de serviços, com a contrapartida do valor de entrada cobrado durante os dias do evento, somado aos valores cobrados aos barraqueiros. Sendo assim, o valor da portaria foi direcionado ao organizador terceirizado, assim como as taxas cobradas aos barraqueiros. Para tanto, o Sindicato Rural cobrou um valor fixo em torno de 45 mil reais à empresa de produção, referente ao aluguel do espaço.

Os expositores que apresentaram o gado utilizaram recursos próprios para participação. Assim também, as comitivas que produziram a Queima do Alho utilizaram recursos próprios, arrecadando os alimentos em forma de multirão.

MATERIAIS:

As comitivas e grupos de cavalgadas, amazonas e cavaleiros se vestiram tipicamente, com chapéu, camisas de botão com identificação do grupo ao qual pertencem, calças jeans ou em brim, cinto de couro afivelado e botas. Alguns visitantes da Expodores também utilizaram as vestimentas típicas, sendo mais frequente o uso dos acessórios (chapéu, cinto e bota). As vestimentas foram confeccionadas com recursos próprios.

Um elemento bastante típico da festividade é o berrante, que foi utilizado pelas comitivas na Queima do Alho, quando o alimento estava pronto para ser servido. Os berrantes, que são cornetas feitas de chifres de boi, são tradicionalmente utilizados no campo para conduzir o gado ou para orientar as comitivas.

PÚBLICO ALVO:

A Expodores 2018 esteve aberta a toda comunidade, com acesso gratuito em um dos dias do evento (no ano de 2018, o domingo). Como tradicionalmente, a festividade reuniu dorenses que ainda residem no município, e os chamados Dorenses Ausentes, que já se mudaram para outros locais. Além disso, congregou a comunidade local com visitantes de outras regiões.

A festividade contemplou notadamente os produtores rurais, que se reuniram para troca de experiências com relação aos temas relacionados à produção agropecuária e à vida no campo, com especial oportunidade para a exposição do seu rebanho, apresentando os resultados do trabalho nas fazendas.

Reuniram-se também, durante a Expodores, os cavaleiros e amazonas, que se organizaram para as cavalgadas e os rodeios, e para a produção da Queima do Alho.

Sendo assim, o evento destinou-se a todos os interessados na cultura local, nos encontros, na cultura sertaneja e na vida no campo, reunindo a comunidade do campo com a comunidade urbana, caracterizando-se pelas possibilidades de encontro e troca de experiências.

PRODUTOS:

Os vencedores das competições (Exposição Ranqueada, Concurso Leiteiro e rodeio) receberam certificados e premiações em placas metálicas gravadas ou troféus.

RELAÇÃO DA ATIVIDADE COM O LUGAR:

O Parque de Exposições Sigefredo Costa foi construído exatamente para sediar a Expodores, sobretudo através dos esforços do Sindicato Rural. Ao longo do ano, ocorrem leilões quinzenais no Tattersal José Barbosa Ferolla, sendo esta a principal utilização do Parque, além da Exposição. Deste modo, o lugar é utilizado frequentemente pelos produtores rurais

Anteriormente ao evento, o Parque de Exposição recebeu limpeza e a montagem da estrutura previamente descrita, adaptando o espaço com acréscimo dos palcos, camarotes, boate e arquibancadas.

5. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL

Cd anexo.

6. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

A documentação fotográfica representa um registro do bem imaterial e abrange as várias etapas da manifestação. Este registro tem o objetivo de demonstrar o bem analisado e também de registrá-lo para uma posterior comparação com as recriações que possivelmente o bem venha a sofrer ao longo dos anos.

As fotos a seguir foram realizadas principalmente pela arquiteta Nívia Raquel de Souza e Silva durante o levantamento da manifestação no período compreendido entre 18 e 22 de julho de 2018. Algumas fotos foram gentilmente cedidas pela equipe de filmagem e fotografia do evento, Deriks.net.



Foto 1 (18/07/2018)

Prédio Sede do Sindicato Rural de Dores do Indaiá, localizado à Praça Alexandre Lacerda Filho.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 2 (18/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista do acesso principal.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 3 (18/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista do stand de gado tabapuã.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 4 (18/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores durante a Expodores. Vista do espaço onde é montada a arena de rodeio.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 5 (18/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista do camarote.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 6 (18/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista das barracas de alimentação.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 7 (18/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista do parque de diversões.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 8 (18/07/2018)

Desfile de carros de boi pelas ruas do distrito sede, durante a abertura da Expodores.

Autoria: Deriks.net.



Foto 9 (18/07/2018)

Desfile de carros de boi pelas ruas do distrito sede, durante a abertura da Expodores.

Autoria: Deriks.net.



Foto 10 (18/07/2018)

Desfile de carros de boi pelas ruas do distrito sede, durante a abertura da Expodores.

Autoria: Deriks.net.



Foto 11 (18/07/2018)

Desfile dos cavaleiros e amazonas com as bandeiras do Brasil, do Estado de Minas Gerais, do Município e dos patrocinadores do evento, durante a abertura da Expodores.

Autoria: Deriks.net.



Foto 12 (18/07/2018)
Desfile das máquinas, durante a abertura da Expodores.
Autoria: Deriks.net.



Foto 13 (18/07/2018)
A Imagem de Nossa Senhora Aparecida, durante a Missa Sertaneja, na abertura da Expodores.
Autoria: Deriks.net.



Foto 14 (18/07/2018)
Missa Sertaneja, durante a abertura da Expodores.
Autoria: Deriks.net.



Foto 15 (18/07/2018)
Desfile dos cavaleiros e amazonas com as bandeiras do Brasil, do Estado de Minas Gerais, do Município e dos patrocinadores do evento, durante a abertura da Expodores.
Autoria: Deriks.net.



Foto 16 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista do galpão de exposição dos animais.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 17 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista interna do galpão de exposição dos animais.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 18 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Detalhe de um bovino em exposição no galpão dos animais.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 19 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista da arena de julgamentos.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 20 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista da arena de julgamentos.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 21 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Detalhe do gado na arena de julgamentos.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 22 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista da arena de julgamentos. Observa-se também a exposição de máquinas no local.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 23 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Detalhe do gado na arena, durante um julgamento.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 24 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Detalhe do julgamento.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 25 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Detalhe do julgamento.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 26 (19/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Detalhe do stand do gado tabapuã.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 27 (20/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Detalhe dos carneiros que participam do rodeiro mirim.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 28 (20/07/2018)

Os produtores rurais Luciano Cordeiro de Souza e seu filho, Jorge Cordeiro de Souza Neto, no galpão de exposição dos animais, no Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 29 (20/07/2018)

Os produtores rurais Luciano Cordeiro de Souza e seu filho, Jorge Cordeiro de Souza Neto, com seu bovino reprodutor em exposição, no Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 30 (21/07/2018)

Expodores. Queima do Alho. Vista geral.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 31 (21/07/2018)

Expodores. Queima do Alho. Comitivas com barraca de alimentação.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 32 (21/07/2018)
Expodores. Queima do Alho. Comunidade no espaço de alimentação.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 33 (21/07/2018)
Expodores. Palco 2, com artista local passando o som.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 34 (21/07/2018)

Expodores. Comunidade nas barracas de alimentação.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 35 (21/07/2018)

Expodores. Barracas de alimentação no período da noite.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 36 (21/07/2018)
Expodores. Cavaleiros momentos antes do rodeio.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 37 (21/07/2018)
Expodores. Galpões de exposição no período noturno.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 38 (21/07/2018)

Expodores. Ambulância disponível no momento do rodeio.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 39 (21/07/2018)

Expodores. Cavaleiros e amazonas na abertura do rodeio.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva

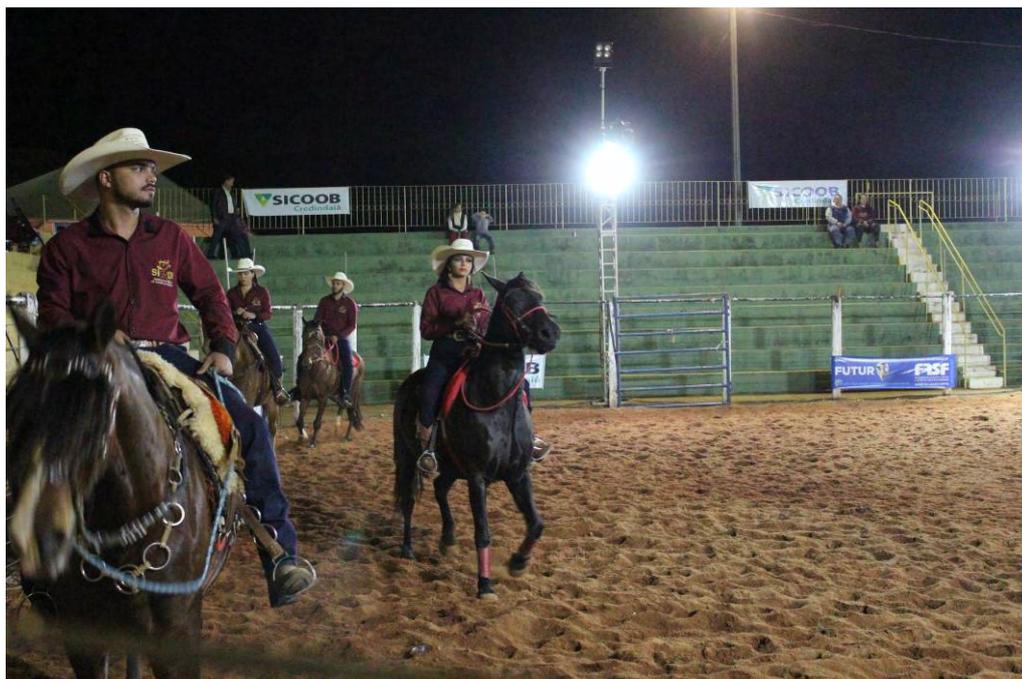


Foto 40 (21/07/2018)
Expodores. Cavaleiros e amazonas na abertura do rodeio.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 41 (21/07/2018)
Expodores. Cavaleiros e amazonas na abertura do rodeio, momentos antes da entrada com as bandeiras.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 42 (21/07/2018)

Expodores. Desfile das amazonas com as bandeiras.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 43 (21/07/2018)

Expodores. Desfile das amazonas com as bandeiras.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 44 (21/07/2018)

Expodores. Evoluções dos cavaleiros e amazonas na abertura do rodeio.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 45 (21/07/2018)

Expodores. Apresentador do rodeio, momentos antes do rodeio de carneiros.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 46 (21/07/2018)

Expodores. Entrada dos carneiros, momentos antes do rodeio mirim.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 47 (21/07/2018)

Expodores. Crianças no início do rodeio mirim.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 48 (21/07/2018)
Expodores. Momento da prece, no início do rodeio mirim.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 49 (21/07/2018)
Expodores. Criança no rodeio de carneiros.
Autoria: Deriks.net.



Foto 50 (21/07/2018)
Expodores. Plateia assistindo o rodeio.
Autoria: Deriks.net.



Foto 51 (21/07/2018)
Expodores. Show pirotécnico durante a abertura do rodeio.
Autoria: Deriks.net.



Foto 52 (21/07/2018)
Expodores. Show pirotécnico durante a abertura do rodeio.
Autoria: Deriks.net.



Foto 53 (21/07/2018)
Expodores. Rodeio de bovinos.
Autoria: Deriks.net.



Foto 54 (21/07/2018)

Expodores. Visitantes nas barracas de alimentação.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 55 (21/07/2018)

Expodores. Visitantes nas barracas de alimentação.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 56 (21/07/2018)
Expodores. Pórtico inflável do SICOOB e barracas de alimentação.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 57 (21/07/2018)
Expodores. Barracas de alimentação. Observam-se as bandeirolas da Kaiser.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 58 (21/07/2018)
Expodores. Ambulante vendendo batatas fritas para a plateia durante o rodeio.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 59 (21/07/2018)
Expodores. Plateia durante o rodeio mirim.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 60 (21/07/2018)
Expodores. Plateia durante o rodeio.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 61 (21/07/2018)
Expodores. Show musical e plateia.
Autoria: Deriks.net.



Foto 62 (21/07/2018)
Expodores. Plateia durante o show.
Autoria: Deriks.net.



Foto 63 (21/07/2018)
Expodores. Artistas durante o show.
Autoria: Deriks.net.



Foto 64 (21/07/2018)
Visitantes na boate, durante a Expodores.
Autoria: Deriks.net.



Foto 65 (22/07/2018)
Padaria onde tradicionalmente se reúnem muitos visitantes da Expodores pela manhã após o evento.
Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva



Foto 66 (22/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Detalhe do Galpão de Concurso Leiteiro.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva

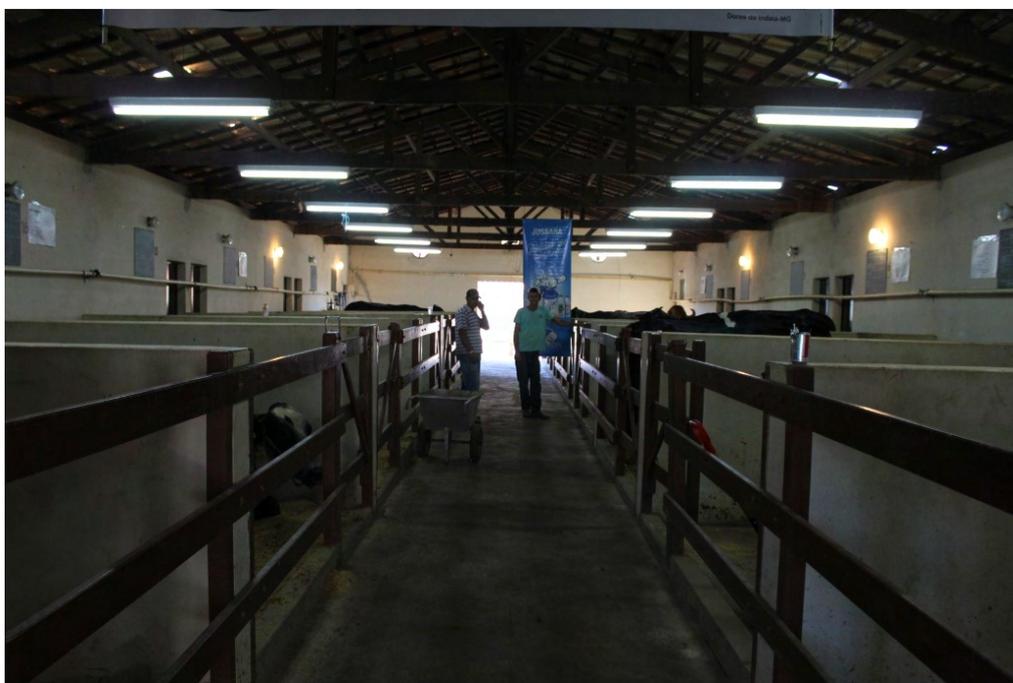


Foto 67 (22/07/2018)

Parque de Exposições e Eventos Sigefredo Costa durante a Expodores. Vista interna do Galpão de Concurso Leiteiro.

Autoria: Nívia Raquel de Souza e Silva

7. PLANO DE SALVAGUARDA

7.1. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DO BEM CULTURAL IMATERIAL NA OCASIÃO DO INÍCIO DO PROCESSO DE REGISTRO:

Conforme verificado nas entrevistas realizadas, formal e informalmente, a Expodores tem enfrentado diversos desafios que ameaçam sua identidade cultural e até mesmo a sua continuidade. Entre eles, destaca-se o atual enfoque massivo em entretenimento, através dos shows musicais e rodeio, relegando-se a um segundo plano os produtores rurais e a cultura do campo, propriamente, que seriam, desde o início, o verdadeiro cerne do evento.

Ainda, a terceirização de parte do evento foi apontada por diversos entrevistados como um ponto crítico que tem afastado não somente os empresários locais, mas também a comunidade, sobretudo com relação à praça de alimentação. Obviamente, dificultar o acesso dos barraqueiros locais, privando-os da possibilidade de renda em seu município, para dar lugar aos barraqueiros de fora, gera um grande ruído com a comunidade local.

É importante frisar que um evento desse porte tem um grande potencial de movimentar enormemente a economia local, sendo essencial, no entanto, que os empresários e barraqueiros locais tenham direito de preferência para uma máxima inclusão da comunidade no evento, fortalecendo ainda os vínculos sociais e a identidade cultural local.

De fato, é notável que o evento tenha atualmente uma grande relação econômica, sendo patente a ênfase atual na movimentação financeira, procurando, sobretudo, o lucro dos organizadores terceirizados.

No entanto, precisamos traçar aqui uma distinção entre os verdadeiros elementos culturais integrantes da festividade e o ruído ocasionado pelo excesso de atividades que objetivam o entretenimento e o lucro, atividades estas que foram acrescentadas posteriormente, atraindo forçosamente um público sem integrá-lo de fato à real cultura popular e tradicional dorense.

Sendo assim, embora a exposição agropecuária movimente financeiramente a cidade, dinamizando as atividades econômicas locais, não deve ser o evento, em si, objeto de lucro, como tem sido realizado com a terceirização de sua produção. Isso significa retomar para o município e para os produtores rurais a administração da festividade, para que a comunidade volte a abraçar o evento como parte de sua cultura.

Além disso, outros pontos de dificuldade são notados, tais como a falta de recursos financeiros próprios para os pequenos produtores levarem seu gado para o evento, tanto do ponto de vista da preparação do rebanho como do transporte e logística.

Ainda, menciona-se a necessidade de ampliação do acesso a informações técnicas de qualidade para os produtores, possibilitando maior valorização do seu trabalho, melhorias em sua qualidade de vida e progressos no manejo sustentável dos recursos naturais, ainda, gerando novas alternativas de renda no campo, em uma perspectiva sustentável e ecológica.

De um ponto de vista social e antropológico, os produtores rurais enfrentam também a dificuldade de encontrar sucessores para dar continuidade ao trabalho das fazendas, observando-se o êxodo crescente do campo para a área urbana, em busca de melhores condições de vida. Sendo assim, verificam-se transformações até mesmo no perfil dos agentes sociais envolvidos, já que até pouco tempo havia uma forte cultura de sucessão familiar, que nem sempre se faz presente na realidade atual.

Também, com o atual enfoque nos shows musicais e no rodeio, que ocorrem após as 22:00h e mediante um valor relativamente alto, o acesso às demais atividades da programação fica restrito. Sendo assim, para que o evento seja valorizado pela comunidade, demonstra-se fundamental facilitar o seu acesso e ampliar a programação diurna, oferecendo às pessoas em geral uma programação de interesse coletivo, envolvendo todas as partes da comunidade. Isso significa abordar temas de importância coletiva, com linguagem acessível e a preços módicos ou, preferencialmente, com acesso gratuito.

Sendo assim, são vários os pontos críticos que devem receber atenção para que a festividade se mantenha e seja cada vez mais valorizada pela comunidade como manifestação cultural própria. Considera-se que alguns pontos necessitem de uma real

revitalização, resgatando a tradição do evento em reunir e integrar os agentes sociais relacionados à vida no campo, redirecionando a atenção da festividade para o produtor rural dorense e para toda a comunidade dorense.

7.2. DIRETRIZES PARA A VALORIZAÇÃO E A CONTINUIDADE DO BEM JUNTO À COMUNIDADE:

As diretrizes para a valorização e a continuidade do bem junto à comunidade foram propostas mantendo-se o objetivo primordial das Exposições Agropecuárias de Dores do Indaiá ao longo dos anos, sobretudo nos aspectos de promover encontros, troca de experiências e movimentar a economia local, fortalecendo-se a comunidade dorense, de um ponto de vista sócio cultural.

As medidas foram elaboradas principalmente a partir das entrevistas realizadas com os diversos agentes envolvidos, tendo ainda como referência a pesquisa histórica e a análise descritiva do evento, visando contribuir para a continuidade e a valorização da Expodores.

- Criação de um Grupo Gestor da Expodores, composta por produtores rurais e demais membros da comunidade interessada, para dar suporte ao planejamento e produção dos eventos, em parceria com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal. O Grupo Gestor deverá se reunir mensalmente para planejamento e implementação das diretrizes de salvaguarda e valorização da Expodores;
- Reunião do Grupo Gestor da Expodores com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal, para planejamento e implementação das diretrizes de salvaguarda e valorização do evento;
- Incentivo à comunidade para participação da equipe de organização das atividades, através de convites feitos nas rádios locais e em anúncios na cidade;
- Convite aos produtores rurais para participação do evento e das demais atividades ao longo do ano;
- Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops durante o evento, com temas destinados ao produtor rural para melhoria das atividades no campo, com o enfoque em sustentabilidade ambiental e financeira, valorizando o evento de um ponto de vista econômico, social e ambiental. As atividades devem oferecer contribuições teóricas e práticas relacionadas à produção, manejo e distribuição

dos produtos, oferecendo-se novas tecnologias relevantes ao contexto contemporâneo, ampliando-se os conhecimentos a respeito dos processos envolvidos no setor e gerando ainda alternativas de renda. Assim, os temas devem visar à capacitação dos produtores para melhoria da produção atual e também para novas alternativas de renda, como por exemplo: manejo do uso do solo e dos recursos hídricos, conservação de nascentes, agroecologia, alimentos orgânicos, produção de derivados do leite, produção de polpa de frutas, confecção de artesanato, etc.

- Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops ao longo do ano como ações de subsídio ao produtor rural para sua capacitação para preparação do gado para a exposição, abordando temas como melhoramento genético e alimentação, e também orientando sobre linhas de crédito disponíveis para essa finalidade;
- Organização de palestras, oficinas e outras atividades relacionadas à agropecuária e à vida no campo, voltados para a comunidade em geral, como, por exemplo, visitas às fazendas, apresentação dos modos de produção e modos de vida no campo, etc., como medida de difusão e transmissão do bem às gerações futuras;
- Promoção de feira do produtor local durante o evento, promovendo a participação dos produtores locais nas barracas, com venda de produtos da agricultura familiar, venda de laticínios e derivados produzidos localmente, venda de artesanatos locais e praça de alimentação com comidas típicas, reforçando a possibilidade de alternativas de renda para o produtor rural;
- Incentivo à realização da Queima do Alho dentro da programação da Expodores, valorizando a comunidade interessada na cultura do campo, novamente como meio de difusão e transmissão dessa cultura às gerações futuras, bem como meio de permanência do bem junto à comunidade que o detém;
- Fomento a apresentações culturais locais durante o evento;

- Contratação de artistas musicais com foco em artistas locais;
- Contratação de empresas para montagem da infraestrutura do evento (palco, equipamento de som, arquibancadas, etc.);
- Realização de mostra de equipamentos e máquinas da agroindústria;
- Confeção de cartazes de divulgação da Expodores constando a programação completa com destaque às atividades relacionadas à agropecuária, às palestras e à feira do produtor local. Distribuição dos cartazes nos comércios locais e em municípios próximos;
- Realização da Expodores.

7.3. CRONOGRAMA GRÁFICO:

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2019	Abril a Junho de 2019	Julho a Setembro de 2019	Outubro a Dezembro de 2019
Criação de um Grupo Gestor da Expodores, composta por produtores rurais e demais membros da comunidade interessada, para dar suporte ao planejamento e produção dos eventos, em parceria com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal.				
Reuniões mensais do Grupo Gestor.				
Reunião do Grupo Gestor com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal, para planejamento e implementação das diretrizes de salvaguarda e valorização do evento.				
Incentivo à comunidade para participação da equipe de organização das atividades, através de convites feitos nas rádios locais e em anúncios na cidade.				
Convite aos produtores rurais para participação do evento e das demais atividades ao longo do ano.				
Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops durante o evento, com temas destinados ao produtor rural para melhoria das atividades no campo, com o enfoque em sustentabilidade ambiental e financeira.				
Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops ao longo do ano como ações de subsídio ao produtor rural para sua capacitação para preparação do gado para a exposição, abordando temas como melhoramento genético e alimentação, e também orientando sobre linhas de crédito disponíveis para essa finalidade.				

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2019	Abril a Junho de 2019	Julho a Setembro de 2019	Outubro a Dezembro de 2019
Organização de palestras, oficinas e outras atividades relacionadas à agropecuária e à vida no campo, voltados para a comunidade em geral, como, por exemplo, visitas às fazendas, apresentação dos modos de produção e modos de vida no campo.				
Promoção de feira do produtor local durante o evento, promovendo a participação dos produtores locais nas barracas, com venda de produtos da agricultura familiar, venda de laticínios e derivados produzidos localmente, venda de artesanatos locais e praça de alimentação com comidas típicas.				
Incentivo à realização da Queima do Alho dentro da programação da Expodores.				
Fomento a apresentações culturais locais durante o evento.				
Contratação de artistas musicais com foco em artistas locais.				
Contratação de empresas para montagem da infraestrutura do evento (palco, equipamento de som, arquibancadas, etc.).				
Realização de mostra de equipamentos e máquinas da agroindústria.				
Confecção de cartazes de divulgação da Expodores constando a programação completa com destaque às atividades relacionadas à agropecuária, às palestras e à feira do produtor local. Distribuição dos cartazes nos comércios locais e em municípios próximos.				
Realização da Expodores.				

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2020	Abril a Junho de 2020	Julho a Setembro de 2020	Outubro a Dezembro de 2020
Criação de um Grupo Gestor da Expodores, composta por produtores rurais e demais membros da comunidade interessada, para dar suporte ao planejamento e produção dos eventos, em parceria com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal.				
Reuniões mensais do Grupo Gestor.				
Reunião do Grupo Gestor com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal, para planejamento e implementação das diretrizes de salvaguarda e valorização do evento.				
Incentivo à comunidade para participação da equipe de organização das atividades, através de convites feitos nas rádios locais e em anúncios na cidade.				
Convite aos produtores rurais para participação do evento e das demais atividades ao longo do ano.				
Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops durante o evento, com temas destinados ao produtor rural para melhoria das atividades no campo, com o enfoque em sustentabilidade ambiental e financeira.				
Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops ao longo do ano como ações de subsídio ao produtor rural para sua capacitação para preparação do gado para a exposição, abordando temas como melhoramento genético e alimentação, e também orientando sobre linhas de crédito disponíveis para essa finalidade.				

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2020	Abril a Junho de 2020	Julho a Setembro de 2020	Outubro a Dezembro de 2020
Organização de palestras, oficinas e outras atividades relacionadas à agropecuária e à vida no campo, voltados para a comunidade em geral, como, por exemplo, visitas às fazendas, apresentação dos modos de produção e modos de vida no campo.				
Promoção de feira do produtor local durante o evento, promovendo a participação dos produtores locais nas barracas, com venda de produtos da agricultura familiar, venda de laticínios e derivados produzidos localmente, venda de artesanatos locais e praça de alimentação com comidas típicas.				
Incentivo à realização da Queima do Alho dentro da programação da Expodores.				
Fomento a apresentações culturais locais durante o evento.				
Contratação de artistas musicais com foco em artistas locais.				
Contratação de empresas para montagem da infraestrutura do evento (palco, equipamento de som, arquibancadas, etc.).				
Realização de mostra de equipamentos e máquinas da agroindústria.				
Confecção de cartazes de divulgação da Expodores constando a programação completa com destaque às atividades relacionadas à agropecuária, às palestras e à feira do produtor local. Distribuição dos cartazes nos comércios locais e em municípios próximos.				
Realização da Expodores.				

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2021	Abril a Junho de 2021	Julho a Setembro de 2021	Outubro a Dezembro de 2021
Criação de um Grupo Gestor da Expodores, composta por produtores rurais e demais membros da comunidade interessada, para dar suporte ao planejamento e produção dos eventos, em parceria com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal.				
Reuniões mensais do Grupo Gestor.				
Reunião do Grupo Gestor com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal, para planejamento e implementação das diretrizes de salvaguarda e valorização do evento.				
Incentivo à comunidade para participação da equipe de organização das atividades, através de convites feitos nas rádios locais e em anúncios na cidade.				
Convite aos produtores rurais para participação do evento e das demais atividades ao longo do ano.				
Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops durante o evento, com temas destinados ao produtor rural para melhoria das atividades no campo, com o enfoque em sustentabilidade ambiental e financeira.				
Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops ao longo do ano como ações de subsídio ao produtor rural para sua capacitação para preparação do gado para a exposição, abordando temas como melhoramento genético e alimentação, e também orientando sobre linhas de crédito disponíveis para essa finalidade.				

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2021	Abril a Junho de 2021	Julho a Setembro de 2021	Outubro a Dezembro de 2021
Organização de palestras, oficinas e outras atividades relacionadas à agropecuária e à vida no campo, voltados para a comunidade em geral, como, por exemplo, visitas às fazendas, apresentação dos modos de produção e modos de vida no campo.				
Promoção de feira do produtor local durante o evento, promovendo a participação dos produtores locais nas barracas, com venda de produtos da agricultura familiar, venda de laticínios e derivados produzidos localmente, venda de artesanatos locais e praça de alimentação com comidas típicas.				
Incentivo à realização da Queima do Alho dentro da programação da Expodores.				
Fomento a apresentações culturais locais durante o evento.				
Contratação de artistas musicais com foco em artistas locais.				
Contratação de empresas para montagem da infraestrutura do evento (palco, equipamento de som, arquibancadas, etc.).				
Realização de mostra de equipamentos e máquinas da agroindústria.				
Confecção de cartazes de divulgação da Expodores constando a programação completa com destaque às atividades relacionadas à agropecuária, às palestras e à feira do produtor local. Distribuição dos cartazes nos comércios locais e em municípios próximos.				
Realização da Expodores.				

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2022	Abril a Junho de 2022	Julho a Setembro de 2022	Outubro a Dezembro de 2022
Criação de um Grupo Gestor da Expodores, composta por produtores rurais e demais membros da comunidade interessada, para dar suporte ao planejamento e produção dos eventos, em parceria com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal.				
Reuniões mensais do Grupo Gestor.				
Reunião do Grupo Gestor com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal, para planejamento e implementação das diretrizes de salvaguarda e valorização do evento.				
Incentivo à comunidade para participação da equipe de organização das atividades, através de convites feitos nas rádios locais e em anúncios na cidade.				
Convite aos produtores rurais para participação do evento e das demais atividades ao longo do ano.				
Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops durante o evento, com temas destinados ao produtor rural para melhoria das atividades no campo, com o enfoque em sustentabilidade ambiental e financeira.				
Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops ao longo do ano como ações de subsídio ao produtor rural para sua capacitação para preparação do gado para a exposição, abordando temas como melhoramento genético e alimentação, e também orientando sobre linhas de crédito disponíveis para essa finalidade.				

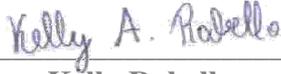
Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2022	Abril a Junho de 2022	Julho a Setembro de 2022	Outubro a Dezembro de 2022
Organização de palestras, oficinas e outras atividades relacionadas à agropecuária e à vida no campo, voltados para a comunidade em geral, como, por exemplo, visitas às fazendas, apresentação dos modos de produção e modos de vida no campo.				
Promoção de feira do produtor local durante o evento, promovendo a participação dos produtores locais nas barracas, com venda de produtos da agricultura familiar, venda de laticínios e derivados produzidos localmente, venda de artesanatos locais e praça de alimentação com comidas típicas.				
Incentivo à realização da Queima do Alho dentro da programação da Expodores.				
Fomento a apresentações culturais locais durante o evento.				
Contratação de artistas musicais com foco em artistas locais.				
Contratação de empresas para montagem da infraestrutura do evento (palco, equipamento de som, arquibancadas, etc.).				
Realização de mostra de equipamentos e máquinas da agroindústria.				
Confecção de cartazes de divulgação da Expodores constando a programação completa com destaque às atividades relacionadas à agropecuária, às palestras e à feira do produtor local. Distribuição dos cartazes nos comércios locais e em municípios próximos.				
Realização da Expodores.				

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2023	Abril a Junho de 2023	Julho a Setembro de 2023	Outubro a Dezembro de 2023
Criação de um Grupo Gestor da Expodores, composta por produtores rurais e demais membros da comunidade interessada, para dar suporte ao planejamento e produção dos eventos, em parceria com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal.				
Reuniões mensais do Grupo Gestor.				
Reunião do Grupo Gestor com o Sindicato Rural, a COMADI e a Prefeitura Municipal, para planejamento e implementação das diretrizes de salvaguarda e valorização do evento.				
Incentivo à comunidade para participação da equipe de organização das atividades, através de convites feitos nas rádios locais e em anúncios na cidade.				
Convite aos produtores rurais para participação do evento e das demais atividades ao longo do ano.				
Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops durante o evento, com temas destinados ao produtor rural para melhoria das atividades no campo, com o enfoque em sustentabilidade ambiental e financeira.				
Realização de palestras técnicas, oficinas e workshops ao longo do ano como ações de subsídio ao produtor rural para sua capacitação para preparação do gado para a exposição, abordando temas como melhoramento genético e alimentação, e também orientando sobre linhas de crédito disponíveis para essa finalidade.				

Ações a serem implementadas	Janeiro a Março de 2023	Abril a Junho de 2023	Julho a Setembro de 2023	Outubro a Dezembro de 2023
Organização de palestras, oficinas e outras atividades relacionadas à agropecuária e à vida no campo, voltados para a comunidade em geral, como, por exemplo, visitas às fazendas, apresentação dos modos de produção e modos de vida no campo.				
Promoção de feira do produtor local durante o evento, promovendo a participação dos produtores locais nas barracas, com venda de produtos da agricultura familiar, venda de laticínios e derivados produzidos localmente, venda de artesanatos locais e praça de alimentação com comidas típicas.				
Incentivo à realização da Queima do Alho dentro da programação da Expodores.				
Fomento a apresentações culturais locais durante o evento.				
Contratação de artistas musicais com foco em artistas locais.				
Contratação de empresas para montagem da infraestrutura do evento (palco, equipamento de som, arquibancadas, etc.).				
Realização de mostra de equipamentos e máquinas da agroindústria.				
Confecção de cartazes de divulgação da Expodores constando a programação completa com destaque às atividades relacionadas à agropecuária, às palestras e à feira do produtor local. Distribuição dos cartazes nos comércios locais e em municípios próximos.				
Realização da Expodores.				

Obs: Este é um planejamento das etapas previstas para a salvaguarda e valorização, desta forma este cronograma poderá ser modificado ao longo dos anos de acordo com a recriação da festa.

8. FICHA TÉCNICA DO PROCESSO DE REGISTRO DO BEM IMATERIAL EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE DORES DO INDAIÁ (EXPODORES)

EQUIPE TÉCNICA
 <p>Rua Major Lopes, 42A 30330-050 São Pedro BH - Minas Gerais (31) 3282-1615 3221-2132 redacidade@redacidade-ds.com.br</p>
Letícia Carvalho Assis CAU: A26693-0
Rafael Caldeira F. Pinto CAU: A26695-7
Responsável pela coordenação e revisão do dossiê
 <p>Kelly Rabello Historiadora e Mestre em Ciência da Religião RG: MG – 13.837-414</p>
Responsável técnico pela elaboração do dossiê
 <p>Nívia Raquel de Souza e Silva Arquiteta e Urbanista CAU: A48282-0 Responsável pela elaboração do dossiê</p>
Colaboradores
 <p>Eduardo de Lacerda Valente Chefe do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura Municipal de Dores do Indaiá</p>
Este trabalho foi elaborado nos municípios de Dores do Indaiá e Belo Horizonte, no período de julho a setembro de 2018.

Chefe do Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2018

9. ANEXOS



Figura 6 – Cartaz de divulgação da Expodores 2018.

Fonte: <https://www.facebook.com/Expodores/> (Acessado em 18/07/2018)



EXPODORES
19 a 22 de julho de 2018
DORES DO INDAIÁ
MINAS GERAIS

ABERTURA EXPODORES

18 JUL – QUARTA-FEIRA

Desfile de abertura
15 horas: Cavalgada, desfile de carro de bois

Missa Sertaneja
19 horas - Parque da Expodores

Rodeio Caça talentos
Narração: Edi Santos e Marcos Araujo
Cia MP Rodeio Show

deriks.net
twd

REALIZAÇÃO: SIDI
PRODUÇÃO: EQUIPE Edidany Barbosa Rêbora Show
bezz eventos e produções
APOIO: [Logos of local government and organizations]

Figura 7 – Cartaz de divulgação da Abertura da Expodores 2018.
Fonte: <https://www.facebook.com/Expodores/> (Acessado em 18/07/2018)



Figura 8 – Cartaz de divulgação da Expodores 2018.

Fonte: <https://www.facebook.com/Expodores/> (Acessado em 18/07/2018)



Figura 9 – Cartaz de divulgação da Expodores 2018.

Fonte: <https://www.facebook.com/Expodores/> (Acessado em 18/07/2018)

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS

- DORES DO INDAIÁ, Órgão Oficial do Sindicato Rural. *Sindicato em Revista*. 1981.
- DORES DO INDAIÁ. Prefeitura Municipal. *Revista Dores do Indaiá Administração 93/96*. Dezembro de 1996.
- DORES DO INDAIÁ, Sindicato Rural. *EXPODORES 50 ANOS. Revista Comemorativa do Cinquentenário da Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá*. MG, Julho de 2015.

Fontes eletrônicas:

- <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/dores-do-indaia/panorama> (Acessado 22/08/2018 às 09:55)
- <https://www.facebook.com/Expodores/> (Acessado em 18/07/2018)

Fontes orais:

- Entrevista concedida a arquiteta Nívia Raquel de Souza e Silva por Luciano Cordeiro de Souza e seu filho Jorge Cordeiro de Souza Neto, produtores rurais cuja família participa da Expodores desde a primeira exposição, no dia 20 de julho de 2018.
- Entrevista concedida a arquiteta Nívia Raquel de Souza e Silva por Geraldo Marques, ex-Prefeito Municipal e ex-presidente do Sindicato Rural, tendo sido um dos responsáveis pela presença da Exposição Agropecuária no município, no dia 22 de julho de 2018.
- Entrevista concedida a arquiteta Nívia Raquel de Souza e Silva por Ronaldo Antônio Zica da Costa, atual Prefeito Municipal e filho de um dos responsáveis pelas obras iniciais no Parque de Exposição, no dia 22 de julho de 2018.
- Entrevista concedida a arquiteta Nívia Raquel de Souza e Silva por Tarley Santos, que foi presidente do Sindicato Rural entre os anos de 2007 a 2016, no dia 22 de julho de 2018.

11. DOCUMENTAÇÃO

11.1. CÓPIA DA PROPOSTA DE REGISTRO



PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO INDAIÁ
Estado de Minas Gerais - CNPJ: 18.301.010/0001-22
Praça do Rosário, nº. 268, bairro Rosário, CEP 35.610-000

PROPOSTA DO REGISTRO

Nós, do Departamento Municipal de Cultura e Turismo vinculado à Secretaria Municipal de Esportes, Lazer, Cultura, Eventos e Turismo do município de Dores do Indaiá, encaminhamos a este Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural a proposta para registro do bem cultural **Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores)**, em função do seu valor histórico e cultural e de sua importância como identidade local, devendo o mesmo receber a proteção e a salvaguarda devidas para a sua recriação. Com isso, a comunidade de Dores do Indaiá continuará reconhecendo-o como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Dores do Indaiá, 12 de setembro de 2018.

Eduardo de Lacerda Valente
Chefe do Setor de Patrimônio Cultural de Dores do Indaiá

11.2. CÓPIA DA DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA ASSINADA PELOS DETENTORES OU REPRESENTANTES DO BEM IMATERIAL.

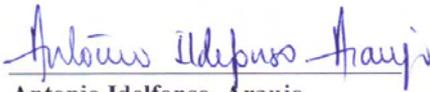
DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

Declaramos para devidos fins, anuir à proposta de registro do bem cultural imaterial Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores), em função de seu valor para a comunidade local e sua importância para o Município de Dores do Indaiá.

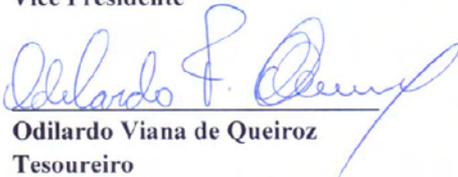
Dores do Indaiá, 12 de setembro de 2018.



Ronaldo Rodrigues de Sousa
Presidente



Antonio Idelfonso Araujo
Vice Presidente



Odilardo Viana de Queiroz
Tesoureiro

[20.901.070/0001-28]
SINDICATO RURAL DE
DORES DO INDAIÁ
Praça Alexandre Lacerda Filho, 74
Centro - CEP: 35.810-000
DORES DO INDAIÁ - MG

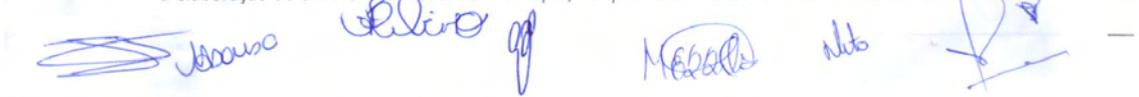
11.3. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO QUE APROVA A INSTAURAÇÃO DO PROCESSO DE REGISTRO DO BEM IMATERIAL

068

ATA DA 12ª (DECIMA SEGUNDA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE DORES DO INDAIÁ

Aos 13 (treze) dias do mês de setembro do ano de 2018 (dois mil e dezoito) às 17h (dezesete horas), foi realizada, nas dependências da Prefeitura Municipal, situada a Praça do Rosário, nº 268, Bairro: Rosário, Dolores do Indaiá - MG, a 12ª (décima segunda) reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Dolores do Indaiá. Estavam presentes na reunião os seguintes membros efetivos: MEMBROS EFETIVOS: Eduardo de Lacerda Valente, Presidente e Chefe do Setor de Patrimônio Cultural; Maria Cristina Souza, Comunidade Organizada; Denise Elvira de Oliveira, Sociedade Civil; Eduardo Caetano Guimarães, Professor; e membros suplentes: Maria Eunice Sousa e Silva, Sociedade Civil; Altino Pinto de Oliveira Neto, Departamento Municipal de Patrimônio; Cecília Sá de Lino Silva, Sociedade Civil e contamos com a presença da Secretária Municipal de Administração, Planejamento e Finanças, representada por Jarine Aparecida Ribeiro Alves e Isaac Alves Tonaco do Meio Ambiente.

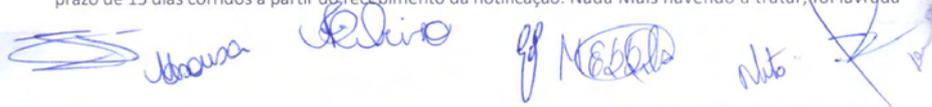
O presidente, Eduardo de Lacerda Valente, agradeceu a todos que atenderam a convocação enviada por Whatsapp e telefone. Tendo quórum suficiente o Presidente deu início à reunião e pediu à secretária que fizesse a leitura da ata anterior que foi aprovada por todos sem alterações ou comentários. Em seguida o Presidente relatou a pauta da reunião: 1 – Visitas na Festa do Rosário; 2 – Trabalhos UFMG; 3 – Plano de Inventário; 4 – Processos de Registro da Exposição Agropecuária de Dolores do Indaiá (Expodores) e Processo de tombamento da Fazenda Santa Fé. 1 - Durante a Festa do Rosário, realizada entre os dias 01/09 a 13/09, a cidade de Dolores do Indaiá recebeu a visita ilustre do Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais, Angelo Oswaldo e de Juliano Moreira, da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP), que participaram de um dos momentos de maior religiosidade, o pagamento de promessas. Durante as festividades o Secretario de Estado de Cultura de MG visitou duas ilustres personalidades e símbolos culturais do município: Dona Branca, escritora e poetisa e Dona Ivany Chagas, Rainha Perpétua da Festa do Rosário, sendo que na oportunidade acompanhou-a até a Igreja do Rosário em caminhada com os ternos de congado. 2 - Na segunda-feira, dia 13 de agosto, o Departamento de Cultura de Dolores do Indaiá, na pessoa de Eduardo recebeu a equipe da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) composta por Renê Lommez, historiador e responsável pela Museologia, Heloisa Vidigal, museóloga, Daniela Fantoni, turismóloga, José Eustáquio Machado, arquiteto e urbanista, Vanessa Kellen Xavier, arquiteta e urbanista, Douglas Lima, historiador e Igor Cândido, estagiário de museologia. A equipe esteve na cidade para dar início à elaboração de um Plano Cultural no Município, no qual foram feitos levantamentos das estruturas



Chefe do Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2018

arquitetônicas dos imóveis que possuem grande influência da construção da capital mineira Belo Horizonte em Dores do Indaiá, além da influência de quilombos e da imigração italiana. Foram encontrados, também, documentos históricos do ano de 1808 com conteúdos de grande importância. Toda a ação teve como grande e importante parceira a Credindaiá. 3 - Após apreciação, foi analisada e aprovada por unanimidade a Execução do Plano de Inventário elaborado para o Exercício 2020. A área inventariada neste ano foi a Zona 01 – Distrito Sede: Área Preferencial (Bairros São Sebastião, Centro e Rosário), de acordo com o último cronograma apresentado. As categorias diagnosticadas e os respectivos bens inventariados são as seguintes: Antigo Cine Teatro Indaiá (EAU 30), Antiga Pensão (EAU 31), Residência do Sr. Paulo (EAU 32), Casa de Turma 01 (EAU 32), Casa de Turma 02 (EAU 34), Sede da ACIDI (EAU 35) e Cemitério Parque Cristo Rei (EAU 36), todos pertencentes aos atributos de Bens Imóveis/Estruturas Arquitetônicas. Juntamente com estes foram executados os inventários das Cadeiras Cimo Xerife (BMI 27) e do Arquivo Público Municipal (ARQ 06), ambos classificados como Bens Móveis e Integrados/Acervos. Além disso, foi inventariada a Picada de Goiás (BI 10), bem pertencente ao atributo de Bens Imateriais. Também se deu, segundo recomendação da ficha de análise, a reapresentação das fichas enviadas para efeito do Exercício 2019, sendo elas: Igreja de São Sebastião (EAU 28), Antiga Igreja Brasileira (EAU 29), Sino da Igreja de São Sebastião (BMI 25) e Imagem de São Sebastião (BMI 26). Destacou-se que o trabalho a ser enviado ao IEPHA/MG seguiu a metodologia recomendada na Deliberação Normativa do CONEP Nº 06/2018, que passou a vigorar no exercício 2020. Além disso, ainda seguindo as recomendações da Deliberação Normativa do CONEP Nº 06/2018, os conselheiros analisaram e aprovaram o plano de ação. Os conselheiros ainda analisaram e aprovaram o material e o meio de transmissão da divulgação, que a partir do exercício 2018 passou a ser executada ano a ano. 4 - Passando para a última pauta, o presidente informou aos conselheiros que recebeu a proposta para o registro do bem imaterial **Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores)** e o estudo técnico realizado pelo setor e assim autoriza instaurar o processo de registro do mesmo. Dessa forma, o Conselho passa ao setor a necessidade de realizar o processo de registro do bem, onde será feita uma descrição pormenorizada do bem a ser registrado, mencionando todos os elementos que lhe sejam culturalmente relevantes. A seguir, o setor deverá nos enviar o processo para que o Conselho possa deliberar sobre o seu registro definitivo ou não. O Conselho recebeu o pedido de tombamento da **Fazenda Santa Fé** do Setor de Patrimônio Cultural da Prefeitura, informando a importância do bem no contexto da municipalidade, justificando a necessidade e o mérito do tombamento. Após deliberarem, os membros votaram por unanimidade a favor do tombamento do bem. Após o parecer favorável deste Conselho, aplicam-se, provisoriamente, os efeitos jurídicos de tombamento à **Fazenda Santa Fé**. O(s) proprietário(s) será(ão) notificado(s) a respeito do tombamento do bem e poderá impugnar a ele em um prazo de 15 dias corridos a partir do recebimento da notificação. Nada Mais havendo a tratar, foi lavrada



Chefe do Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2018

069

a presente ata que vai assinada por mim, Eduardo de Lacerda Valente, Presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. 

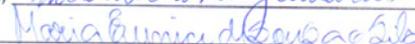
Dores do Indaiá, 13 de setembro de 2018.

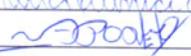
Eduardo de Lacerda Valente ;

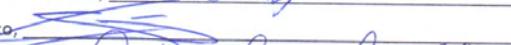
Maria Cristina Souza ;

Denise Elvira de Oliveira, ;

Eduardo Caetano Guimarães, ;

Maria Eunice Sousa e Silva, ;

Altino Pinto de Oliveira Neto, ;

Isaac Alves Tonaco, ;

Cecilia Sá de Lino Silva, ;

Jarine Aparecida Ribeiro Alves, .

11.4. CÓPIA DA ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO QUE APROVA O REGISTRO DO BEM IMATERIAL

ATA DA 13ª (DECIMA TERCEIRA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE DORES DO INDAIÁ Aos 05 (cinco) dias do mês de outubro do ano de 2018 (dois mil e dezoito) às 17h (dezessete horas), foi realizada, nas dependências da Prefeitura Municipal, situada a Praça do Rosário, nº 268, Bairro: Rosário, Dores do Indaiá - MG, a 12ª (décima segunda) reunião do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Dores do Indaiá. Estavam presentes na reunião os seguintes membros efetivos: **MEMBROS EFETIVOS: Eduardo de Lacerda Valente, Presidente e Chefe do Setor de Patrimônio Cultural; Maria Cristina Souza, Comunidade Organizada; Juscelino Eduardo Ribeiro Carvalho, Entidade Pública; Denise Elvira de Oliveira, Sociedade Civil; Eduardo Caetano Guimarães, Professor; e membros suplentes: Maria Eunice Sousa e Silva, Sociedade Civil; Altino Pinto de Oliveira Neto, Departamento Municipal de Patrimônio; Cecília Sá de Lino Silva, Sociedade Civil e contamos com a presença da Secretária Municipal de Administração, Planejamentos e Finanças, representada por Jarine Aparecida Ribeiro Alves e Isaac Alves Tonaco do Meio Ambiente.** O presidente, Eduardo de Lacerda Valente, agradeceu a todos que atenderam a convocação enviada por Whatsapp e telefone. Tendo quórum suficiente o Presidente deu início à reunião e pediu à secretária que fizesse a leitura da ata anterior que foi aprovada por todos sem alterações ou comentários. Em seguida o Presidente relatou a pauta da reunião: **1 – Processo de tombamento da Fazenda Santa Fé; 2 - processo de registro do bem imaterial Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores); 3 – Laudos técnicos; 4 – Portão Santa Casa; 5 – Aniversário da Cidade; 6 – Encontro de carros antigos e cervejas artesanais e 7) Aprovação dos Investimentos através do FUMPAC.** 1 - Passados 15 dias do prazo do recebimento da notificação ao proprietário do bem tombado e não havendo manifestação contrária, nós, do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Dores do Indaiá, **declaramos tombado definitivamente o bem cultural Fazenda Santa Fé e solicitamos a homologação, em forma de decreto de tombamento, do mesmo, pelo Prefeito Municipal.** Passando para a segunda pauta, nós do Conselho, analisamos a instrução do processo de registro do bem cultural **Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores)**, através da parte técnica enviada pelo Setor de Patrimônio Cultural, e votamos favoravelmente ao registro do mesmo, visando a sua salvaguarda e manutenção. 3 - Eduardo juntamente com a prefeitura contratou um engenheiro para realizar o laudo técnico de estado de conservação da Santa Casa de Misericórdia e da Escola Estadual Dr. Zacarias. Estes são requisitos para continuidade da pontuação do ICMS P. Cultural. Ilustres diretores. 4 - No dia 23 de setembro recebemos uma denuncia da retirada de um portão frontal da Santa Casa e enviamos o seguinte ofício que foi disponibilizado no grupo de whatsapp dizendo: A Comissão do Patrimônio Histórico e Cultural do Município de Dores do Indaiá – MG, tomando conhecimento através de denuncia sobre a obra realizada na faixa lateral do imóvel localizado a Praça Alexandre Lacerda Filho, 289 - Dores do Indaiá - MG, com retirada de um portão de estilo europeu de ferro fundido e descaracterização arquitetônica da faixa, viemos lembrar que



Chefe do Setor da Prefeitura: Eduardo de Lacerda Valente

Data: Dezembro de 2018

este imóvel é tombado através do Decreto Nº 062, de 06 de novembro de 2013 e necessita de autorização previa deste conselho para qualquer tipo de intervenção no imóvel que venha a ser realizada. Diante disto viemos ADVERTIR esta Diretoria e sua Representante da Administração, Maria Rosângela de Moraes, com as penalidades previstas do art. 28 da Lei 2.397/2010, e notificar para que seja IMEDIATAMENTE enviada para conhecimento do conselho o motivo da realização desta obra que não foi comunicada ao conselho, sob pena de EMBARGO, reconstrução do local que passou sob intervenção e demais sanções administrativas previstas na Legislação Municipal, sem prejuízo das sanções cíveis e criminais cabíveis. A providencia deverá ser tomada IMEDIANTAMENTE, a partir do recebimento desta. 5 - Acontecerá no dia 08 de outubro, o Desfile em comemoração ao Aniversário da Cidade. Dores do Indaiá completará 133 anos de emancipação política. O desfile será uma realização da Secretaria Municipal de Educação a de Cultura, em parceria com as demais Secretarias Municipais, Escolas Municipais, Estaduais, Particulares e Instituto MAANAIM, Sicoob CoopCredi, instituições esportivas e o apoio da Polícia Militar. 6 - A Prefeitura de Dores do Indaiá, através da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer, Cultura e Turismo realizou o 2º Encontro de Carros Antigos e Cerveja Artesanal de Dores do Indaiá. O encontro que aconteceu dia 30 de setembro, na Praça da Matriz, neste ano contou com o dobro de colecionadores participantes em relação à primeira edição de cidades como Pompéu, Abaeté, Luz, Belo Horizonte, Estrela do Indaiá, entre outras. O encontro contou com o apoio dos colecionadores Antigos Garage de Bom Despacho. Já no encontro de cerveja artesanal houve a participação das cervejarias Gans Cerveja Artesanal, Cerveja Cantão e Volts. Durante a 2ª edição do evento houve apresentação da Banda Municipal e da Banda Tio Boy. 7) O presidente mostrou aos conselheiros presentes os investimentos ocorridos pelo FUMPAC durante o presente ano e que todos acompanharam de perto, sendo aprovado por todos os conselheiros por unanimidade. Agradeceram o trabalho realizado e parabenizaram o presidente por mais um ano de preservação do patrimônio de Dores do Indaiá. Nada Mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Eduardo de Lacerda Valente, Presidente que dirigiu os trabalhos e pelos que estiveram presentes na qualidade de conselheiros e participantes da reunião. Dores do Indaiá, 5 de outubro de 2018.

Eduardo de Lacerda Valente Eduardo de Lacerda Valente;

Maria Cristina Souza M. Souza;

Denise Elvira de Oliveira, Denise Elvira de Oliveira;

Eduardo Caetano Guimarães, Eduardo Caetano Guimarães;

Maria Eunice Sousa e Silva, Maria Eunice de Sousa e Silva;

Altino Pinto de Oliveira Neto, Altino Pinto de Oliveira Neto;

Cecilia Sá de Lino Silva, Cecilia Sá de Lino Silva;

Jarine Aparecida Ribeiro Alves, Jarine Aparecida Ribeiro Alves.

11.5. CÓPIA DA PUBLICAÇÃO DA DECISÃO SOBRE A APROVAÇÃO DO REGISTRO

EDITAL DE REGISTRO

O Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Dores do Indaiá faz saber a todos quantos o presente Edital virem ou conhecimento tiverem e interessar possa, para os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 2.397, de 05 de novembro de 2010, que o Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural foi favorável ao registro do bem cultural **Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores)**, realizado em Dores do Indaiá, Minas Gerais, por seu valor histórico, cultural e sua importância para a identidade do município, correndo, a partir da data da publicação deste, o prazo de 10 (dez) dias para manifestação dos interessados, que poderão ser contrários ou favoráveis ao registro.

O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural do município de Dores do Indaiá está à disposição dos interessados para os esclarecimentos necessários.

Dores do Indaiá, 12 de setembro de 2018.



Eduardo de Lacerda Valente

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Dores do Indaiá

11.6. CÓPIA DA DECLARAÇÃO DE QUE O EDITAL DE REGISTRO FOI PUBLICADO EM VEÍCULO DE GRANDE CIRCULAÇÃO NO MUNICÍPIO



PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO INDAIÁ

Estado de Minas Gerais - CNPJ: 18.301.010/0001-22

Praça do Rosário, nº. 268, bairro Rosário, CEP 35.610-000

DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro II** da Deliberação Normativa do CONEP - Deliberação 06/2018, **DECLARO** que o Edital comunicando sobre a instauração do processo do registro do bem imaterial **Exposição Agropecuária de Dolores do Indaiá (Expodores)** foi publicado no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – para conhecimento da comunidade interessada.

Dolores do Indaiá, 14 de setembro de 2018.

Ronaldo Antonio Zica da Costa

Prefeito Municipal de Dolores do Indaiá

11.7. CÓPIA DO DECRETO DE REGISTRO



PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO INDAIÁ

Estado de Minas Gerais - CNPJ: 18.301.010/0001-22
Praça do Rosário n°. 268, Bairro Rosário, CEP 35.610-000

DECRETO Nº. 64/2018.

"Decreta o Registro de Tombamento do bem que especifica e da outras providências".

O Prefeito Municipal de Dores do Indaiá, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais, especialmente o disposto no art.78, da Lei Orgânica Municipal, e,

CONSIDERANDO: que há uma enorme necessidade e vasto interesse público no tombamento do bem;

DECRETA:

Art. 1º. em conformidade com os fins estabelecidos na Lei Municipal nº 2.397, de 05 de novembro de 2010, que estabelece as normas de proteção do patrimônio cultural deste município, decreta o Registro da Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores), realizada em Dores do Indaiá, Minas Gerais, por seu valor histórico e cultural para o município.

Art. 2º. A partir de agora, deverá ser garantido a este bem cultural, condições de existência, permanência e continuidade.

Art. 3º. O Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Dores do Indaiá deverá primar por sua salvaguarda, assim como a Secretaria Municipal de Esportes, Lazer, Cultura, Eventos e Turismo de Dores do Indaiá.



PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO INDAIÁ

Estado de Minas Gerais - CNPJ: 18.301.010/0001-22
Praça do Rosário n°. 268, Bairro Rosário, CEP 35.610-000

Art. 4º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação,
revogando-se eventuais disposições em contrário.

Dores do Indaiá - MG, 10 de outubro de 2018.


Ronaldo Antônio Zica da Costa
Prefeito Municipal

11.8. CÓPIA DA DECLARAÇÃO DO DECRETO DE REGISTRO



PREFEITURA MUNICIPAL DE DORES DO INDAIÁ
Estado de Minas Gerais - CNPJ: 18.301.010/0001-22
Praça do Rosário, nº. 268, bairro Rosário, CEP 35.610-000

DECLARAÇÃO

Em conformidade com as exigências do **Quadro II** da Deliberação Normativa do CONEP - Deliberação 06/2018, **DECLARO** que o Decreto de nº 64 de 10 de outubro de 2018, que faz o registro da **Exposição Agropecuária de Dores do Indaiá (Expodores)** foi publicado no quadro destinado a esse fim – quadro de publicações da Prefeitura Municipal – na data de sua aprovação e encontra-se em vigor.

Dores do Indaiá, 11 de outubro de 2018.

Ronaldo Antonio Zica da Costa
Prefeito Municipal de Dores do Indaiá

11.9. CÓPIA DA INSCRIÇÃO NO LIVRO DE REGISTRO MUNICIPAL

002

INSCRIÇÃO NO LIVRO DE REGISTRO

Inscrição nº 02 - O bem cultural **Exposição Agropecuária de Dolores do Indaiá (Expodores)**, realizado em Dolores do Indaiá, Minas Gerais, com suas características culturais sertanejas, modos e fazeres e por seu valor histórico e cultural para o município, está registrado pelo decreto nº 64, de 10 de outubro de 2018. Fica, portanto, inscrito na página 02 do Livro do Registro, referente ao Registro de Celebrações, segundo o número 02 e sujeito à proteção especial de acordo com a Lei Municipal nº 2.397, de 05 de novembro de 2010.

Dolores do Indaiá, 15 de outubro de 2018.



Eduardo de Lacerda Valente
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural de Dolores do Indaiá